

BIBLIOTECA MUNICIPAL
DE ESPINHO
N.º 59775
17.02.2012

Maré
Viva



Maré Desportiva

Carlos Manuel

“Tenho o desejo
de jogar no
novo estádio do
Sp. Espinho”

CLÍNICA RADIOLOGIA
DR. NELSON DE OLIVEIRA



www.drnelsondeoliveira.com

Director: Nuno Neves | Ano XXXIV N.º 1625 EUR 0.50 | Sai à terça-feira 20/04/2010

Maré de Entrevista **Marco Gastão**

Recuperar a praia de Silvalde e melhorar o campo da Seara são as apostas



Primeira Maré
As tascas da cidade

**Do Manel ao Zé,
Espinho é Grande**

Maré de Notícias

Obras Deputados do PS visitam Gomes de Almeida com certeza de estar tudo pronto no início do ano lectivo

Os deputados da Assembleia da República, Rosa Maria Albernaz e Vítor Fortes, estiveram, na manhã de ontem, na Escola Secundária Manuel Gomes de Almeida para acompanhar o desenvolvimento das obras de modernização. Acompanhados pelos engenheiros e técnicos do projecto, saíram com a garantia de que, dentro de dois meses, as valências da escola estarão a funcionar a 100%. Só o pavilhão fica à espera que se avance na intenção de comprar terreno privado para a sua ampliação.

Maré de Notícias

Centro Multimeios Providência cautelar deferida e Fundação Navegar já pode pagar salários aos 14 funcionários

“É um passo positivo, mas a situação ainda é muito frágil”. Pinto Moreira, presidente da autarquia espinhense congratula o facto da providência cautelar interposta pela Câmara ter recebido despacho favorável mas não embandeira em arco. Para já, o Multimeios volta a ganhar independência de movimentos, podendo pagar os salários em atraso aos trabalhadores. No entanto, a ilegalidade da Fundação Navegar ainda é uma realidade.

Pub



Garanta que passa a mensagem certa



SOLUÇÕES DE IMAGEM

tel/s. 22 731 93 74 / 75 • www.engrenagem.net

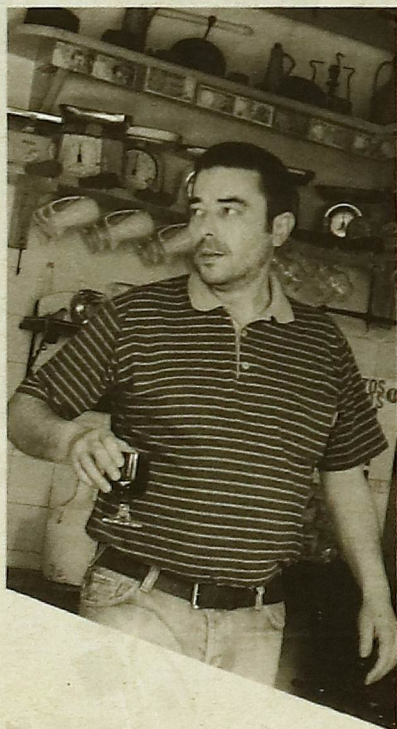
**MANUEL DA FEIRA
CASA DE PASTO**

DOS 18 AOS 80

Primeira paragem óbvia: Manuel da Feira. Antes da conversa, umas moelas e uma mini para empurrar, a convite do senhor Neves. Assim o tratam repetidamente os clientes da casa que outrora servia almoços para os feirantes. Uma "casa de pasto" como sublinha Paulo Neves, homem de Esmoriz que há 12 anos viu cair-lhe nos braços um negócio com história. "Foi sugestão de um amigo, eu nem sabia onde era e o que era". Rapidamente, porém, mudou de ideias: "quando chegámos, vimos esta luz a entrar pelas janelas e quisemos abrir logo. Num dia fechámos o trespasse, no outro estava a funcionar".

O nome da tasca tem origens óbvias. O dono chamava-se Manuel e em frente era a Feira Semanal. "Havia também o Zé da Feira" diz Paulo Neves em jeito de brincadeira. O dono gostou do nome e manteve: "ia mudar o nome para quê? Há nomes modernos bem piores que este. Isto é Manuel da Feira - Casa de Pasto. Já não muitas casas de pasto, pois não?". Claro que não, mas nós arriscamos dizer que, entre as poucas casas de pasto, nenhuma é como o Manuel da Feira. *Seguro.*

À medida que a curiosidade sobre o "Manel" foi aumentando, a casa ganhou outro ânimo. Depois desfez-se a sociedade que Paulo Neves mantinha e logo a coisa tomou andamento. "Se calhar foi andamento a mais. Começámos a abrir à noite e entretanto retiraram-me a licença até às duas da ma-



nhã".

Tristezas não pagam dívidas e o novo horário, até à meia-noite, serve muito bem. Neves manteve as tradições da casa com jantares só por encomenda e comida típica à portuguesa. O facto de ter a mesma cozinheira há muitos anos também ajuda, agarrando os clientes mais antigos. "Tenho um casal que vem aqui almoçar todos os dias, só não vem ao sábado e ao domingo porque estamos fechados...Tenho outro que trazia a fruta de casa para comer aí".

O público do Manel é do mais heterogéneo possível. Há de tudo, desde os mais velhos a jogar à sueca, aos jovens que vêm jantar e beber uns copos. "É um espaço diferente que atrai por isso. Aqui não há aquela coisa de estar tudo a olhar para a televisão. Há coisas para experimentar, estou sempre a passar uma musiquinha e tal". O ambiente é composto por Neves da melhor maneira possível, mas obdecendo aos seus gostos pessoais. Na música, por exemplo, as escolhas são suas e já toda a gente sabe que não vai ouvir o que se ouve noutros locais. "Depende do meu estado de espírito. Em dias mais chatos ponho coisas mais pesadas, mais rock, quando estou mais fixe ouço coisas mais ligeiras". O seu gosto pelos GNR, por exemplo, é conhecido de todos: "o Reininho já esteve cá e num dia do meu aniversário, mas ele não veio à minha festa, veio ao jantar de uma amiga minha", recorda.

Neves é quase um relações públicas no seu espaço. Trabalhou muitos anos à noite, mas hoje já não se vê com horários nem com as rotinas de um bar, prefere outros contactos com os clientes: "isto não tem nada a ver com o trabalho de bar. A massa das pessoas é diferente, o convívio é diferente, não está aqui toda a gente a fumar, não há barulho, há mais sossego". O Manel é diferente e está para durar.

“

Aqui não há aquela coisa de estar tudo a olhar para a televisão”

Paulo Neves

CASA ESCONDIDINHO

NO CONVÍVIO DOS GRANDES

A casa Escondidinho é como aqueles clubes pequenos que se agigantam ao defrontar os "grandes" e jogam de igual para igual.



Fazendo jus ao nome, passa quase despercebida em pleno centro da cidade, mas no seu exíguo espaço cabe sempre muita gente. Seja para beber uma cerveja ou para apreciar um bom petisco.

Augusto Sousa, 56 anos, pegou no negócio há 35, no tempo em que "quase só dava para a despesa". Aguentou-se até hoje porque "não é fácil mudar de vida a dada altura", mas não se arrepende do sacrifício. "Há fases e fases. No Verão dá mais trabalho mas não me queixo", assume.

O Escondidinho, hoje, é um negócio de família. A mulher cozinha, Augusto faz o que for preciso e o filho, "é filho e funcionário", diz entre sorrisos o proprietário. "É uma casa familiar, próxima dos clientes, em que nós conhecemos quase toda a gente e todos nos conhecem. Fazemos questão de cativar pela nossa simplicidade e pelo convívio". Augusto é um homem habituado a estas lides da hotelaria, onde trabalha desde os 12 anos.

Na sua casa, o prato forte são os panados. Nós que já os provámos, atestamos da sua qualidade, mas o segredo está em fazer o petisco na hora. "Não faço as coisas de ma-

nhã para estarem aí o dia todo. Vou renovando", acrescenta-nos Augusto Sousa. As suas iguarias servem tanto para quem consome no espaço como para um take-away à moda portuguesa. "Tenho muita clientela fixa que vem aqui buscar comida", garante Augusto Sousa. Na tarde em que lá fomos já havia encomenda e das grandes para a equipa do Rio Largo

Para o responsável do Escon-

“

Fazemos questão de cativar pela simplicidade e convívio”

Augusto Sousa

didinho não é certo que este tipo de casas esteja condenado a desaparecer. Tudo depende, na sua opinião, "de quem ficar com os negócios". "Para mim, todas as casas são boas ou más conforme as pessoas que estejam a geri-las. Se as pessoas encararem isto com humildade, sem pensarem que vão enriquecer e se tiverem vontade de trabalhar, então as casas aguentam-se", sugere.

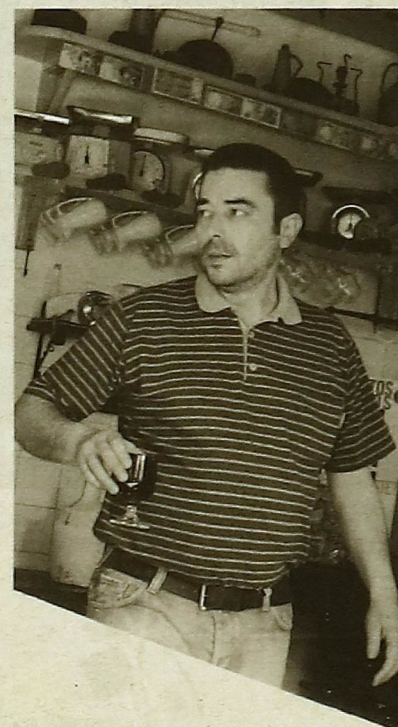
MANUEL DA FEIRA
CASA DE PASTO

DOS 18 AOS 80

Primeira paragem óbvia: Manuel da Feira. Antes da conversa, umas moelas e uma mini para empurrar, a convite do senhor Neves. Assim o tratam repetidamente os clientes da casa que outrora servia almoços para os feirantes. Uma "casa de pasto" como sublinha Paulo Neves, homem de Esmoriz que há 12 anos viu cair-lhe nos braços um negócio com história. "Foi sugestão de um amigo, eu nem sabia onde era e o que era". Rapidamente, porém, mudou de ideias: "quando chegámos, vimos esta luz a entrar pelas janelas e quisemos abrir logo. Num dia fechámos o trespasse, no outro estava a funcionar".

O nome da tasca tem origens óbvias. O dono chamava-se Manuel e em frente era a Feira Semanal. "Havia também o Zé da Feira" diz Paulo Neves em jeito de brincadeira. O dono gostou do nome e manteve: "ia mudar o nome para quê? Há nomes modernos bem piores que este. Isto é Manuel da Feira - Casa de Pasto. Já não muitas casas de pasto, pois não?". Claro que não, mas nós arriscamos dizer que, entre as poucas casas de pasto, nenhuma é como o Manuel da Feira. *Seguro.*

À medida que a curiosidade sobre o "Manel" foi aumentando, a casa ganhou outro ânimo. Depois desfez-se a sociedade que Paulo Neves mantinha e logo a coisa tomou andamento. "Se calhar foi andamento a mais. Começámos a abrir à noite e entretanto retiraram-me a licença até às duas da ma-



nhã".

Tristezas não pagam dívidas e o novo horário, até à meia-noite, serve muito bem. Neves manteve as tradições da casa com jantares só por encomenda e comida típica à portuguesa. O facto de ter a mesma cozinheira há muitos anos também ajuda, agarrando os clientes mais antigos. "Tenho um casal que vem aqui almoçar todos os dias, só não vem ao sábado e ao domingo porque estamos fechados...Tenho outro que trazia a fruta de casa para comer aí".

O público do Manel é do mais heterogéneo possível. Há de tudo, desde os mais velhos a jogar à sueca, aos jovens que vêm jantar e beber uns copos. "É um espaço diferente que atrai por isso. Aqui não há aquela coisa de estar tudo a olhar para a televisão. Há coisas para experimentar, estou sempre a passar uma musiquinha e tal". O ambiente é composto por Neves da melhor maneira possível, mas obedecendo aos seus gostos pessoais. Na música, por exemplo, as escolhas são suas e já toda a gente sabe que não vai ouvir o que se ouve noutros locais. "Depende do meu estado de espírito. Em dias mais chatos ponho coisas mais pesadas, mais rock, quando estou mais fixe ouço coisas mais ligeiras". O seu gosto pelos GNR, por exemplo, é conhecido de todos: "o Reininho já esteve cá e num dia do meu aniversário, mas ele não veio à minha festa, veio ao jantar de uma amiga minha", recorda.

Neves é quase um relações públicas no seu espaço. Trabalhou muitos anos à noite, mas hoje já não se vê com horários nem com as rotinas de um bar, prefere outros contactos com os clientes: "isto não tem nada a ver com o trabalho de bar. A massa das pessoas é diferente, o convívio é diferente, não está aqui toda a gente a fumar, não há barulho, há mais sossego". O Manel é diferente e está para durar.

“

Aqui não há aquela coisa de estar tudo a olhar para a televisão”
Paulo Neves

CASA ESCONDIDINHO

NO CONVÍVIO DOS GRANDES

A casa Escondidinho é como aqueles clubes pequenos que se agigantam ao defrontar os "grandes" e jogam de igual para igual.



Fazendo jus ao nome, passa quase despercebida em pleno centro da cidade, mas no seu exíguo espaço cabe sempre muita gente. Seja para beber uma cerveja ou para apreciar um bom petisco.

Augusto Sousa, 56 anos, pegou no negócio há 35, no tempo em que "quase só dava para a despesa". Aguentou-se até hoje porque "não é fácil mudar de vida a dada altura", mas não se arrepende do sacrifício. "Há fases e fases. No Verão dá mais trabalho mas não me queixo", assume.

O Escondidinho, hoje, é um negócio de família. A mulher cozinha, Augusto faz o que for preciso e o filho, "é filho e funcionário", diz entre sorrisos o proprietário. "É uma casa familiar, próxima dos clientes, em que nós conhecemos quase toda a gente e todos nos conhecem. Fazemos questão de cativar pela nossa simplicidade e pelo convívio". Augusto é um homem habituado a estas lides da hotelaria, onde trabalha desde os 12 anos.

Na sua casa, o prato forte são os panados. Nós que já os provámos, atestamos da sua qualidade, mas o segredo está em fazer o petisco na hora. "Não faço as coisas de ma-

nhã para estarem aí o dia todo. Vou renovando", acrescenta-nos Augusto Sousa. As suas iguarias servem tanto para quem consome no espaço como para um *take-away* à moda portuguesa. "Tenho muita clientela fixa que vem aqui buscar comida", garante Augusto Sousa. Na tarde em que lá fomos já havia encomenda e das grandes para a equipa do Rio Largo

Para o responsável do Escon-

“

Fazemos questão de cativar pela simplicidade e convívio”

Augusto Sousa

didinho não é certo que este tipo de casas esteja condenado a desaparecer. Tudo depende, na sua opinião, "de quem ficar com os negócios". "Para mim, todas as casas são boas ou más conforme as pessoas que estejam a geri-las. Se as pessoas encararem isto com humildade, sem pensarem que vão enriquecer e se tiverem vontade de trabalhar, então as casas aguentam-se", sugere.

Nas casas do povo

Não tínhamos grande coisa para fazer e lembrámo-nos de traçar um roteiro pelas tascas da cidade. Provámos os petiscos, ouvimos os proprietários, as histórias e as especificidades de cada local. Cada um à sua maneira ajuda a fazer a imagem mais típica de Espinho e a dar um ar retro à zona urbana. Entre minis e pratos de moelas, paralelos e umas tripinhas à moda do Porto, atestámos da heterogeneidade destes espaços que tanto agradam a novos como a menos novos, a classes baixas, médias e assim-assim. Para ler e fazer uma visita quando puder.



CASA MEIRELES

UMA CASA PORTUGUESA COM CERTEZA

Diz-nos o senhor Armando que, naquele dia, havia tripas à moda do Porto. Do lado de cá, o apetite não era muito mas não havia como negar o convite numa das casas onde melhor se come na cidade, a Casa Meireles.

Há 16 anos, Maria Adelaide e Armando Silva assumiram "o Meireles" por um misto de razões profissionais e afectivas. "Tínhamos uma excelente relação com os donos, eram pessoas amigas e pediram-nos para tomar conta da casa", revela Maria Adelaide. A acrescentar a isso, estava "a vontade de ter um negócio próprio", confessa. Ela e o seu marido, de resto, já estavam na área da restauração e hotelaria e, portanto, foi juntar o útil ao agradável.

Com olhar apagado, no entanto, Maria Adelaide desabafa dizendo-se "bem arrependida" de se ter lançado no negócio. "Isto dá muito trabalho e hoje as exigências ao nível dos impostos e das condições de trabalho são cada vez maiores", justifica. O sacrifício é grande e obriga a uma rotina diária de deixar qualquer um de rastos. "Trabalhamos uma média de 16 a 17 horas por dia. Não se arranja ninguém que queira trabalhar nisto e nós temos de nos sacrificar", acrescenta.

100 QUILOMETROS EM PROL DA QUALIDADE

Lamentações aparte, no Meireles convivem pessoas de todos os quadrantes e das mais diferentes idades. Maria Adelaide e o senhor Armando são afáveis com os clientes e, nalguns casos, estabelecem relações que vão além do normal. "Há uma grande amizade com muitos deles, porque os tratamos

como se fossem família". Até os jovens que tantas dores de cabeça dão a Maria Adelaide pela madrugada fora são, no final de contas, uma lufada de ar fresco: "Gosto de lidar com eles, embora às vezes já esteja cansada para certas coisas. Alguns provocam-me, chamam-me 'cota' e essas coisas mas eu ignoro".

No serviço, a mais-valia da Casa Meireles está nos produtos servidos à mesa. "O meu marido aposta muito na qualidade, faz 100 quilómetros para ir buscar a carne à terra natal, a um talho que compra directamente ao produtor. A carne é muito melhor, sente-se a diferença. Apostamos na comida caseira", sustenta Maria Adelaide Silva. Os tais 100 quilómetros são até Celorico de Basto, onde o casal tem as suas raízes e de onde saiu para se fixar em Espinho.

Além da boa carne minhota, o peixe também marca forte presença nas ementas. "Vou todos os dias ao peixe" garante Maria Adelaide. Muito dele vem do mar de Espinho. É uma tradição gastronómica da cidade que, na opinião de Maria Adelaide, não é devidamente apoiada, nem sequer incentivada: "às vezes ponho ali um fogareiro à porta para assar umas sardinhas, mas não deixam. Uma coisa saudável, onde o cliente até pode ver aquilo que vai comer". "Espinho é uma terra de praia e de peixe, evidentemente. Porque é que se há-de desvalorizar isso?" questiona Maria Adelaide.

O senhor Armando, sem espírito saudosista, mas com um olhar atento à realidade, não vê Espinho como dantes. "Quando aqui cheguei em 76, Espinho era uma cidade evoluída, de gente educada e civilizada. Hoje está no zero, a vários níveis, perdeu o estatuto que tinha". Talvez por isso, Armando Silva confesse querer ir "acabar" à sua terra. Já lá investiu algumas poupanças nas suas propriedades e quer entreter-se a ver crescer as vinhas. Nós que gostamos do Meireles, esperamos que esse tempo ainda seja longínquo.

Nas casas do povo

Não tinhamos grande coisa para fazer e lembrámo-nos de traçar um roteiro pelas tascas da cidade. Provámos os petiscos, ouvimos os proprietários, as histórias e as especificidades de cada local. Cada um à sua maneira ajuda a fazer a imagem mais típica de Espinho e a dar um ar retro à zona urbana. Entre minis e pratos de moelas, paralelos e umas tripinhas à moda do Porto, atestámos da heterogeneidade destes espaços que tanto agradam a novos como a menos novos, a classes baixas, médias e assim-assim. Para ler e fazer uma visita quando puder.



CASA MEIRELES

UMA CASA PORTUGUESA COM CERTEZA

Diz-nos o senhor Armando que, naquele dia, havia tripas à moda do Porto. Do lado de cá, o apetite não era muito mas não havia como negar o convite numa das casas onde melhor se come na cidade, a Casa Meireles.

Há 16 anos, Maria Adelaide e Armando Silva assumiram “o Meireles” por um misto de razões profissionais e afectivas. “Tínhamos uma excelente relação com os donos, eram pessoas amigas e pediram-nos para tomar conta da casa”, revela Maria Adelaide. A acrescentar a isso, estava “a vontade de ter um negócio próprio”, confessa. Ela e o seu marido, de resto, já estavam na área da restauração e hotelaria e, portanto, foi juntar o útil ao agradável.

Com olhar apagado, no entanto, Maria Adelaide desabafa dizendo-se “bem arrependida” de se ter lançado no negócio. “Isto dá muito trabalho e hoje as exigências ao nível dos impostos e das condições de trabalho são cada vez maiores”, justifica. O sacrifício é grande e obriga a uma rotina diária de deixar qualquer um de rastros. “Trabalhamos uma média de 16 a 17 horas por dia. Não se arranja ninguém que queira trabalhar nisto e nós temos de nos sacrificar”, acrescenta.

100 QUILOMETROS EM PROL DA QUALIDADE

Lamentações aparte, no Meireles convivem pessoas de todos os quadrantes e das mais diferentes idades. Maria Adelaide e o senhor Armando são afáveis com os clientes e, nalguns casos, estabelecem relações que vão além do normal. “Há uma grande amizade com muitos deles, porque os tratamos

como se fossem família”. Até os jovens que tantas dores de cabeça dão a Maria Adelaide pela madrugada fora são, no final de contas, uma lufada de ar fresco: “Gosto de lidar com eles, embora às vezes já esteja cansada para certas coisas. Alguns provocam-me, chamam-me ‘cota’ e essas coisas mas eu ignoro”.

No serviço, a mais-valia da Casa Meireles está nos produtos servidos à mesa. “O meu marido aposta muito na qualidade, faz 100 quilómetros para ir buscar a carne à terra natal, a um talho que compra directamente ao produtor. A carne é muito melhor, sente-se a diferença. Apostamos na comida caseira”, sustenta Maria Adelaide Silva. Os tais 100 quilómetros são até Celorico de Basto, onde o casal tem as suas raízes e de onde saiu para se fixar em Espinho.

Além da boa carne minhota, o peixe também marca forte presença nas ementas. “Vou todos os dias ao peixe” garante Maria Adelaide. Muito dele vem do mar de Espinho. É uma tradição gastronómica da cidade que, na opinião de Maria Adelaide, não é devidamente apoiada, nem sequer incentivada: “às vezes ponho ali um fogareiro à porta para assar umas sardinhas, mas não deixam. Uma coisa saudável, onde o cliente até pode ver aquilo que vai comer”. “Espinho é uma terra de praia e de peixe, evidentemente. Porque é que se há-de desvalorizar isso?” questiona Maria Adelaide.

O senhor Armando, sem espírito saudosista, mas com um olhar atento à realidade, não vê Espinho como dantes. “Quando aqui cheguei em 76, Espinho era uma cidade evoluída, de gente educada e civilizada. Hoje está no zero, a vários níveis, perdeu o estatuto que tinha”. Talvez por isso, Armando Silva confesse querer ir “acabar” à sua terra. Já lá investiu algumas poupanças nas suas propriedades e quer entreter-se a ver crescer as vinhas. Nós que gostamos do Meireles, esperamos que esse tempo ainda seja longínquo.

CASA ZÉ GRANDE

MINI NO TAMANHO MAS GRANDE NO NOME

Em manhã de pescaria, a azáfama é grande. As peixeiras vendem nas bancas improvisadas, os clientes são muitos e mais são os curiosos. Por lá andam os pescadores também, com algumas "minis" na mão. Sinal de que o Zé Grande está a trabalhar bem.

Entramos para espreitar e lá estava José Carlos Félix, o homem de quem se fala, a tratar de umas contas enquanto os clientes não davam muito que fazer. O tamanho e tom de voz inspiram respeito - não é por acaso que é conhecido como Zé Grande - mas a conversa é amena e descontraída.

Ficamos desde logo a saber que o Zé Grande começou por uma "brincadeirazita", entre uma cartada e uma conversa com o antigo proprietário do estabelecimento. "Andava aí a trabalhar nas obras e uma vez o dono disse que queria passar isto. Eu na brincadeira disse que ficava com o negócio mas isto estava tudo...arreado", confessa com o riso malandro de quem ia dizer algo que não devia.

"Na altura falei com a minha patroa para tomar conta disto, mas não foi fácil convencê-la. As obras também já andavam complicadas, não havia trabalho certo e ela concordou". José Carlos dá "graças a deus" por ter tido a concordância da esposa. "As coisas correram bem e a nossa vida mudou 99%". Ao início, não foi fácil a tarefa, "demorou

tempo a fazer nome", como diz, mas passo a passo o Zé Grande foi-se compondo. Hoje, é talvez a tasca mais conhecida em Espinho.

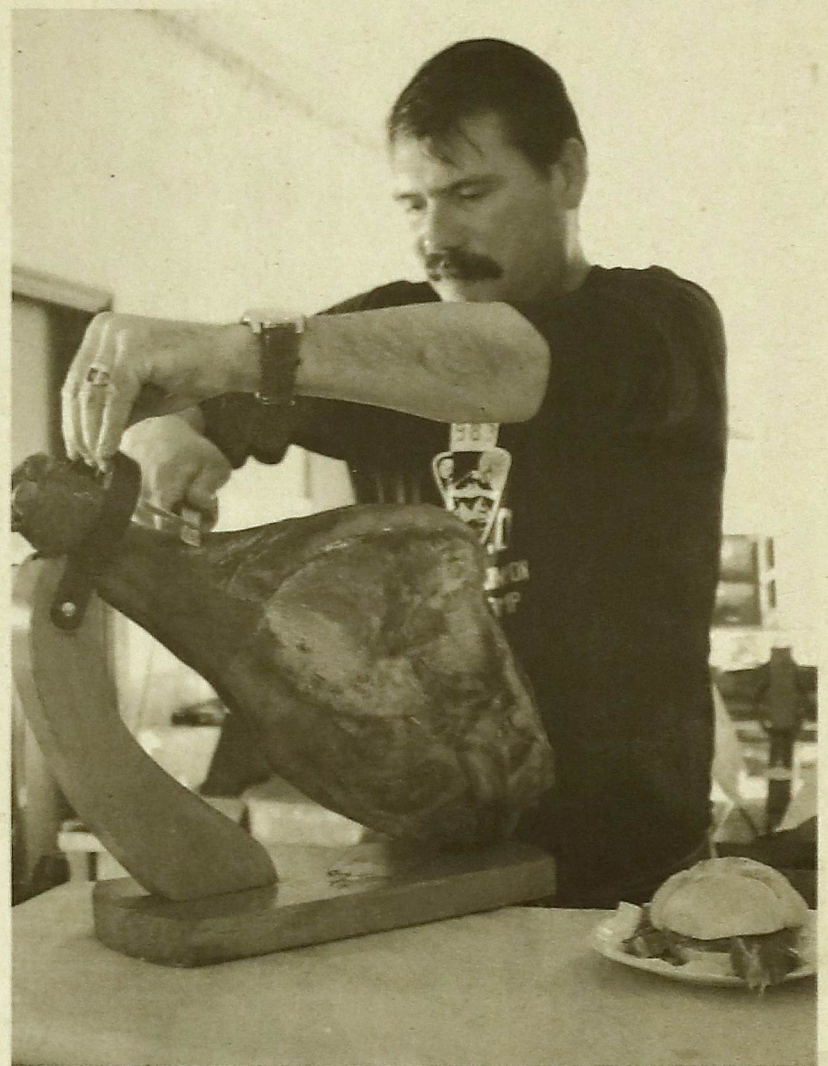
A rotina é dura e não é para todos. "Abro isto às 4h30 da manhã, todos os dias, e a casa só encerra lá para a uma ou duas da manhã" revela. A vida pessoal e familiar é sacrificada em função do negócio e de horários que não são muito habituais. "No início, era eu que abria e fechava o negócio e só dava para ir a casa tomar um banho e descansar um bocado. Os meus filhos também foram criados aqui". Apesar dos sacrifícios, Zé Grande diverte-se a trabalhar e não se importa de madrugar: "a malta vem aqui tomar café e o seu Portinho. É para terem força, para irem para o mar com energia", diz em jeito de brincadeira.

A Casa Zé Grande cresceu à custa das "merendazinhas", como diz o seu dono, dos vinhos e pescados com uma especialidade da casa conhecida de todos, as famo-

“

O presunto vem de Celorico de Basto e vendo à volta de vinte presuntos por semana”

José Carlos Félix



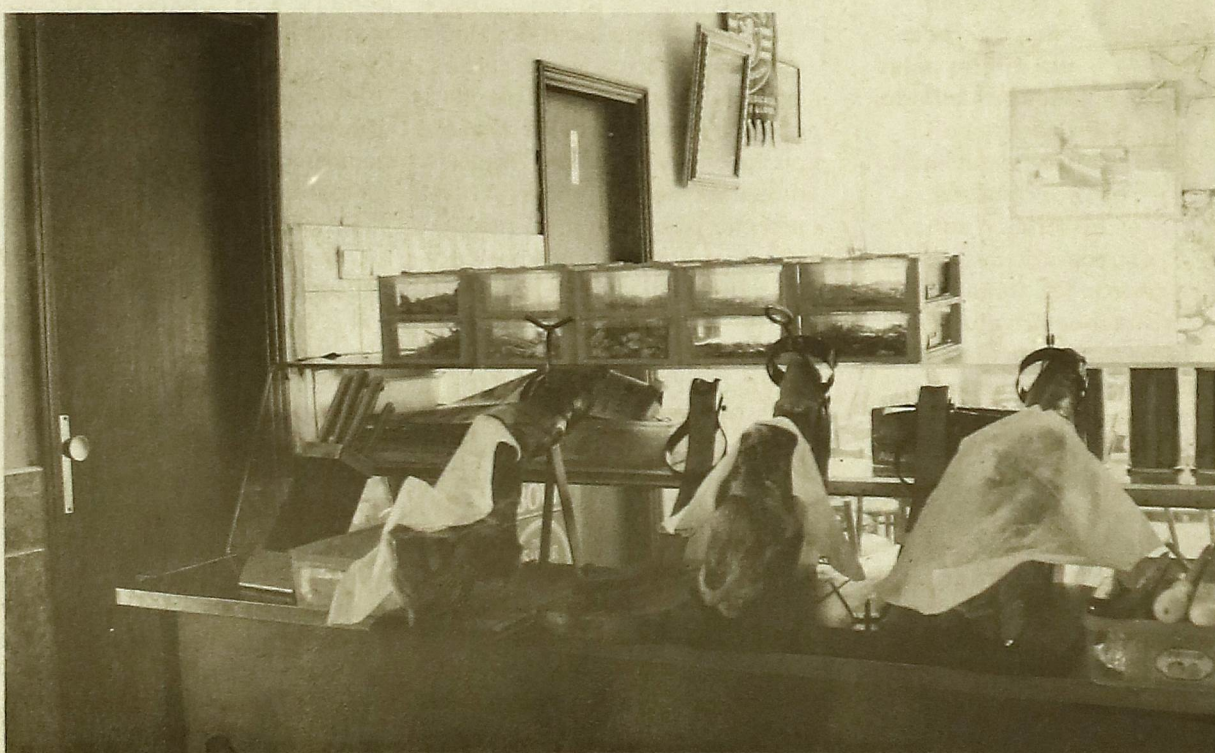
sas sandes de presunto. O segredo é alma do negócio mas José Carlos dá-nos alguns pormenores: "o presunto vem de Celorico de Basto e vendo à volta de vinte presuntos por semana". "No Verão", confessa, "ainda vendo mais". Na brincadeira os clientes dizem que ele "devia mudar o nome de Zé Grande para Rei dos Presuntos". Fernando Pinto da Costa - "mas não gosto do Porto, atenção" - continua a "mangar" com José Carlos ao vê-lo a cortar mais uma pata: "tanto ano e nunca se cortou. É um artista".

Para além da comida não falta, é

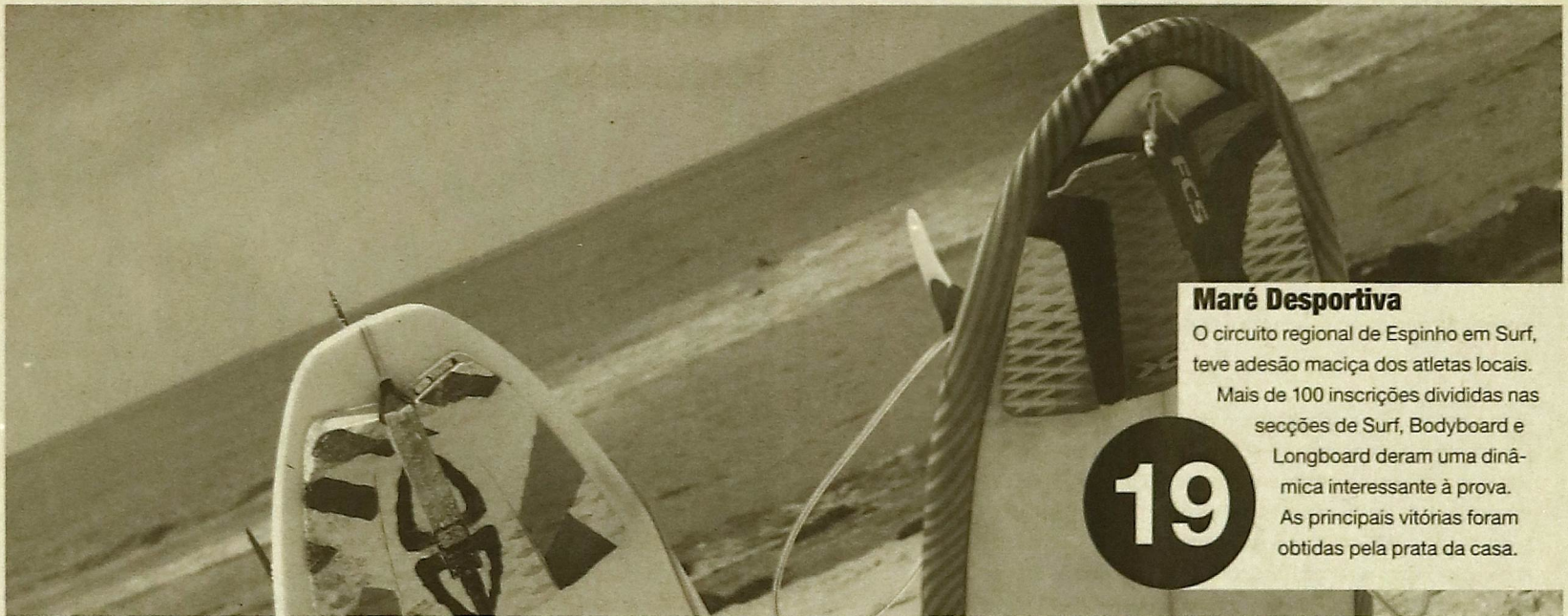
claro, a bebida. Zé Grande faz outra vez aquela cara marota quando se fala no assunto. "Ui...serve-se muita. Cerveja e vinho é à tonelada". O boato de que a sua casa é das que mais cerveja vende no Norte do país, afinal, é mesmo verdade. "Isto da pesca traz muita gente aqui, de todo o lado. A malta vem, bebe um copo e joga uma suequinha".

José Carlos Félix diz que se dá "bem com toda a gente". É uma personagem simpática e afável que, volta e meia, tem de se impor com a sua voz grossa para evitar as confusões. "Gosto de manter o respeito e a estabilidade aqui. Temos aqui gente de todas as classes, não é só o pobre e o pescador que aqui vem. Há casais que vêm aqui comer uma sande, trazem os filhos e convivem".

Sem antecipar o que irá acontecer no futuro naquele local, José Carlos Félix espera que a sua casa não desapareça: "gostava de manter o estabelecimento até ao dia em que não puder mais". Um arranjo e uma limpeza na zona de venda do peixe também era bem vindo. "Foi isso que pedi ao presidente da Junta. Um arranjozinho aqui para retirar o mau cheiro que as caixas deixam e para deixar o local com bom aspecto. Até para malta de fora era porreiro". No fundo, "era bom para todos", dizemos nós enquanto acaba a mini e a sande de presunto. Vemo-nos por aí Zé. Até uma próxima. **NS**



Sumário

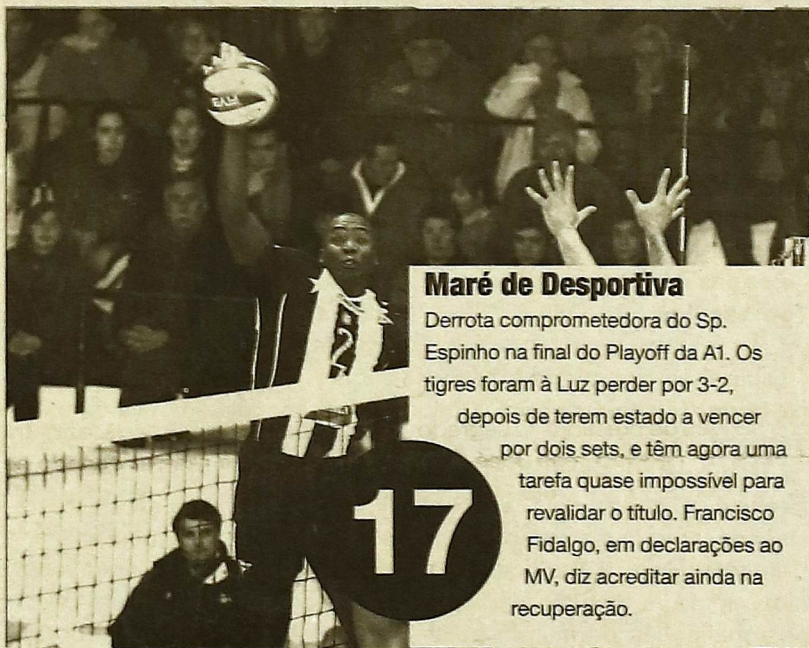


Maré Desportiva

O circuito regional de Espinho em Surf, teve adesão maciça dos atletas locais.

Mais de 100 inscrições divididas nas secções de Surf, Bodyboard e Longboard deram uma dinâmica interessante à prova. As principais vitórias foram obtidas pela prata da casa.

19



Maré Desportiva

Derrota comprometedora do Sp. Espinho na final do Playoff da A1. Os tigres foram à Luz perder por 3-2, depois de terem estado a vencer por dois sets, e têm agora uma tarefa quase impossível para revalidar o título. Francisco Fidalgo, em declarações ao MV, diz acreditar ainda na recuperação.

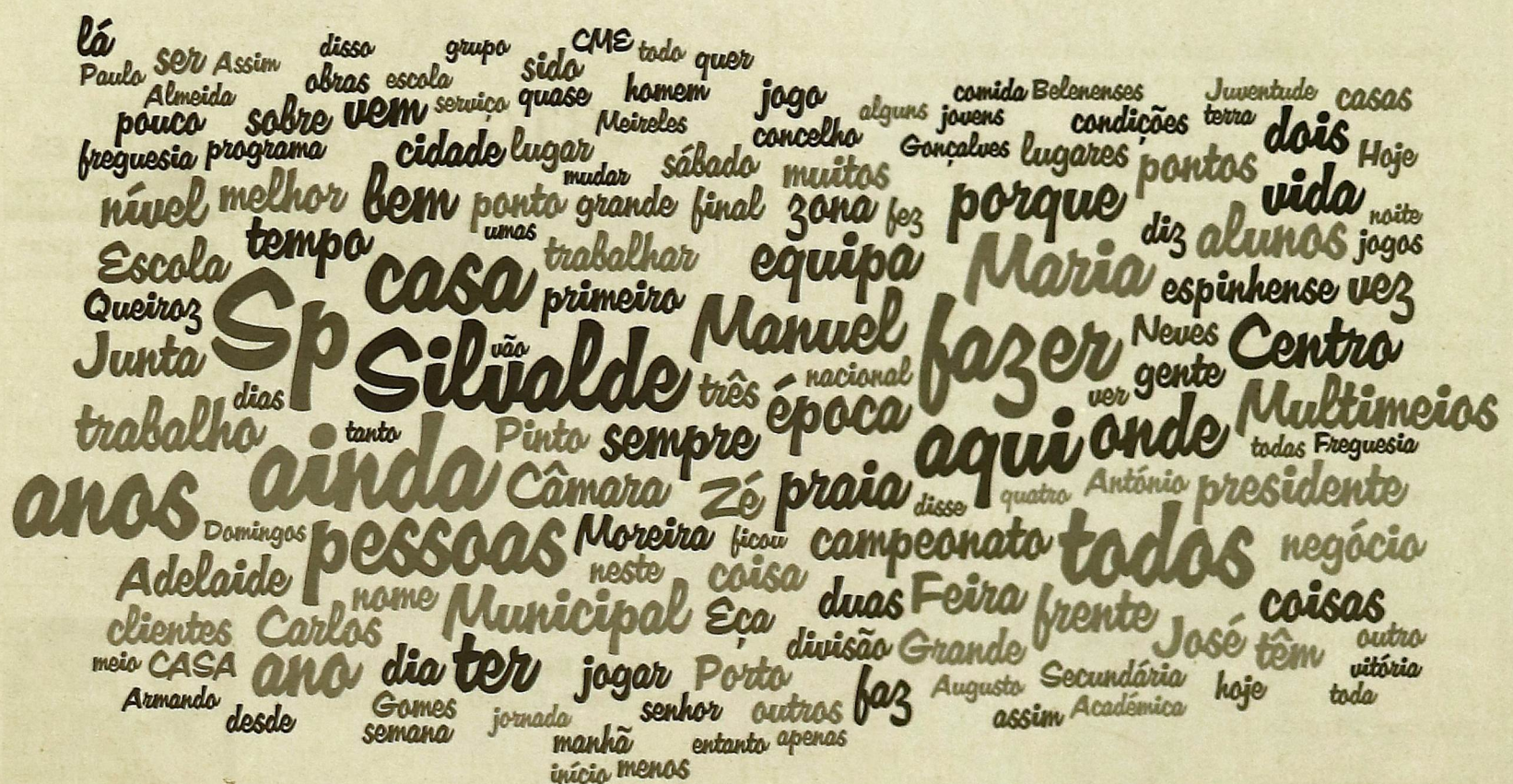
17



Maré de Notícias

A Escola Domingos Capela foi a única instituição de ensino espinhense a marcar presença na Qualific@ 2010, um evento na área do emprego e formação profissional. A escola valorizou, assim, a sua oferta formativa.

9



Primeira publicação de duas

Serviço de Finanças de Espinho-0078

Processo de Execução Fiscal n.º 0078200501011146 e ap.
Executado - Rosa Gomes de Oliveira

EDITAL/ANÚNCIO

ARMANDO CARNEIRO DA COSTA, Chefe do Serviço de Finanças do concelho de ESPINHO.

Faço saber que, nos termos do Artigo 192.º do Código de Procedimento e de Processo Tributário, por este Serviço de Finanças do Concelho de Espinho, correm éditos de trinta dias citando os herdeiros de ROSA GOMES DE OLIVEIRA, falecida no estado de viúva, residente que foi na Rua 62, n.º 130, 1.º esq, 4500 Espinho, para no prazo de trinta dias, seguintes aos dos éditos, contados a partir da data da segunda publicação, pagar na Secção de Cobrança do concelho de Espinho, mediante guias a solicitar neste Serviço de Finanças, a importância de € 3.049,34, sendo € 2.150,18 de quantia exequenda e € 899,16 (1) de acréscimos legais, proveniente de Contribuição Autárquica e IMI, ou no mesmo prazo de trinta dias, deduzir Oposição, requerer o pagamento em prestações, excepto nos impostos repercutidos a terceiros, ou requerer a dação em pagamento.

Faço ainda saber que, nos termos do n.º 2 do artigo 239.º e n.º 1 do artigo 242.º do Código de Procedimento e Processo Tributário (CPPT), por este Serviço de Finanças correm éditos de 20 (vinte) dias, contados da 2.ª publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos e os sucessores dos credores preferentes, cujos éditos gozem de garantia real sobre os bens penhorados, para, nos termos do n.º 1 do artigo 240.º do CPPT e n.º 1 do artigo 250.º do Código do Processo Civil (CPC), reclamarem os seus créditos no prazo de 15 (quinze) dias, findos que sejam os dos éditos, acrescidos da dilação prevista no n.º 3 do artigo 252-A do C.P.Civil, (30 dias), no processo de execução fiscal n.º 0078200501011146 e Apensos por dívida de C.A. e IMI em que é executada ROSA GOMES DE OLIVEIRA com última residência conhecida na Rua 62, n.º 130, 1.º esq., 4500 Espinho.

Findo o prazo dos éditos acima referidos, faz-se saber que no dia 17 de Agosto de 2010, pelas 10h30m, neste Órgão de Execução Fiscal (Serviço de Finanças de Espinho), se há-de proceder à venda por propostas em carta fechada do bem abaixo designado, penhorado a Rosa Gomes de Oliveira.

BEM IMÓVEL

Verba Única

Um terrenos de pinhal sito no Lugar da Barrosa a confrontar de Norte com Vala de Enxugos, de Sul com serventia particular, de Nascente com rua e Poente com António da Silva Bartolo, com a área de 1400m2, com o valor patrimonial de €16,34 e avaliado nos termos do art.º 1111 e descrito na 1ª Conservatória do Registo Predial de Vila Nova de Gaia, com o n.º 106/19870119. O valor base para a venda correspondente a 70% é de € 7.000,00, calculado sobre o valor apurado nos termos da alínea b) n.º 1 do artigo 250.º do CPPT, não sendo consideradas propostas de valor inferior. Acresce IMT e Imposto de Selo à taxa legal.

Todas as propostas deverão ser entregues no Serviço de Finanças, até às 10.30 horas do dia 17.08.2010, em carta fechada dirigida ao Chefe do Serviço de Finanças, devendo identificar o proponente (nome, morada e número fiscal), bem como o nome do executado e o n.º da venda 0078.2009.20. As propostas serão abertas no dia e hora designados para a venda (17.08.2010 às 10:30h), na presença do Chefe do Serviço de Finanças (art.º 253.º do CPPT). Não serão consideradas as propostas de valor inferior ao valor base de venda atribuído (250.º n.º 4, CPPT).

É depositário do bem penhorado Alberto Casimiro Milheiro Oliveira, funcionário deste Serviço de Finanças de Espinho, o qual mostrará o bem para poder ser visto e examinado nas condições a estabelecer, conforme artigo 891.º do C.P.C.. E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos locais do costume.

Espinho, 2010-04-13

O Chefe das Finanças
Armando Carneiro da Costa

Discutir a emigração no feminino



Cidadãs da Diáspora” foi o mote para a conferência sobre a emigração realizada na última segunda-feira, na Biblioteca Municipal. Com várias personalidades a deixar o testemunho, ficou o retrato de uma mulher lusitana resistente e capaz de ultrapassar os obstáculos.

O dia soalheiro que se fez sentir na tarde de segunda-feira atraiu dezenas de pessoas à Biblioteca Municipal de Espinho. A conferência “Cidadãs da Diáspora”, inserida nas comemorações do Centenário da República, chamou, ainda, a atenção de várias personalidades do mundo político, desportivo e associativo. Dirigido pela vereadora da Cultura do actual executivo camarário, Manuela Aguiar, o debate contou ainda com a presença do antigo autarca espinhense e actual

Governador Civil de Aveiro, José Mota, Graça Guedes, em representação da Assembleia Municipal de Espinho, Alípio Jorge, membro da direcção do Futebol Clube do Porto, e do secretário-geral do INATEL, Carlos Luiz, entre outros convidados.

Antes da conferência, foi apresentado o livro Mulher Migrante, que sumariza as intervenções do encontro realizado em Espinho, em Março do ano passado. No debate propriamente dito, na intervenção mais emotiva da tarde, José Mota exaltou as façanhas da vereadora da Cultura, de quem disse ter sido “uma excelente deputada, uma excelente secretária de Estado, uma excelente vereadora, e, mais que tudo, uma excelente mulher”. O Governador Civil de Aveiro deixou os votos de continuar a trabalhar com Manuela Aguiar, no futuro. “Seja onde for”, rematou. Por último, foi feita uma homenagem ao falecido jornalista Aníbal Araújo. NN

 <p>HORTO DA JÚ <i>Josefina Miranda</i></p> <p>ARRANJOS E RAMOS DE TODOS OS TIPOS FLORES NATURAIS SECAS ENFEITES PARA FESTAS - PLANTAS</p> <p>TEL.: 22 731 0707 RUA 31, 887- 4500-306 ESPINHO</p>	<p>RUI ABRANTES</p> <p>ADVOGADO</p> <p>Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq.º Sala 3 - Telef. 227343811 ESPINHO</p>
---	---

<p>Fonseca</p> <p>TECIDOS MODAS</p> <p>RUA 19 N.º 275 TEL. 227340413 ESPINHO</p>	 <p>RESTAURANTE SNACK-BAR</p> <p>MARISQUEIRA CAFÉ</p> <p>concha do mar conhecido por Augusto Neves</p> <p>MARISCO VIVO EM AQUÁRIO PRÓPRIO BIFE NA PEDRA - Uma delícia a não perder!</p> <p>AV 24 N.º 827 - 4500-201 ESPINHO - TEL. 227341630 - FAX 227320766</p>
---	---

<p>Clínica Dentária de Espinho Prof. Doutor Casimiro de Andrade</p> <p>RUA 22 (Junto à Câmara) Tels. 227344909 / 96 804 2300 / 91 900 2700</p>	 <p>Anúncio no seu jornal de referência.</p>
--	--

Rosa Maria Albernaz satisfeita com remodelação na Industrial

Os deputados da Assembleia da República, Rosa Maria Albernaz e Vítor Fortes, estiveram de visita às obras de modernização na Escola Secundária Manuel Gomes de Almeida, durante a manhã de ontem.

Orientados pelos engenheiros e técnicos responsáveis pelo projecto, os deputados do Partido Socialista viram *in loco* a transformação da escola que já dura há dois anos e se prevê estar terminada dentro de dois meses.

Assim, o ano lectivo de 2010/2011 representa uma nova era na Gomes de Almeida, uma das primeiras escolas a sofrer intervenção no programa de Modernização do Parque Escolar, amplamente elogiado pela OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico).

Prontos que estão três blocos, prevê-se a conclusão do quarto, o A3, dentro de duas a três semanas. E, desta forma, eliminam-se muitos dos contentores onde decorrem as



aulas. Alvo de pouca intervenção foi o pavilhão desportivo da Gomes de Almeida, que já havia sido remodelado há cerca de sete anos. No entanto, a Parque Escolar, a empresa responsável pela obra, demonstrou o interesse em alargar o bloco, necessitando, para isso, de adquirir terreno privado para lá das actuais dimensões da escola.

Isso e o material comprado ao estrangeiro em detrimento da produ-

ção nacional para equipar algumas divisões são os únicos pontos menos positivos do projecto. Colmatados, no entanto, pela colocação de painéis foto-voltaicos que vão permitir à escola a produção de energia própria.

Fizeram parte da comitiva, ainda, o director da Gomes de Almeida, José Vieira, e os vogais da Assembleia Municipal, os socialistas Rosa Duarte e Luís Neto. **CB**

Mexe-te ESMGA

Com atitude



Na passada quarta-feira houve gazeta na Gomes de Almeida e os alunos puseram-se a mexer. Na terceira edição do "Mexe-te", as actividades de dança, ciclismo, fitness, caminhadas, ténis de mesa, esgrima, escalada e badminton não deixaram ninguém parado. A iniciativa contou, com a participação especial da Escola de Surf Attitude que não pôde levar os alunos até ao mar e fê-los mexer em águas mais calmas, na Piscina Municipal. Conferências sobre saúde, nutrição e exercício físico remataram um dia dedicado à actividade. **CB**

Obesidade na Manuel Laranjeira

Baile de Mãos do Zimbabwe

Aldora Távora, enfermeira do serviço de Endocrinologia do Centro Hospitalar Gaia/Espinho foi directa ao ponto: "somos o que comemos e, de facto, comemos de mais". E assim se assusta uma plateia de pais e filhos, numa palestra sobre obesidade infantil, na passada quinta-feira, na Escola Secundária Manuel Laranjeira.

"Nos primórdios, comer dava trabalho: era preciso correr para caçar, subir às árvores. Hoje, como procurar comida não dá trabalho, estamos a ficar neste lindo estado", explica Aldora Távora, que diz não perceber como "queremos filhos gordinhos, anafadinhos".

A enfermeira fez, então, a questão: "Queremos mudar?". Se quisermos, há soluções, mais eficazes que "receitas milagrosas" e "publicidade enganosa".



Entre alguns conselhos, retemos que cereais ditos *light* têm menos açúcar, sim, mas mais gordura e que "o pão é um óptimo alimento".

"Não há alimentos proibidos", tranquilizou, "o que faz mal são os exageros". E foi aqui que todos ficaram a conhecer o método do "Baile de Mãos do Zimbabwe", que ajuda nas proporções de alimentos a tirar para o prato. "Você quer matar-nos à fome", desabafou alguém. Não, apenas fazer ingerir o necessário.

A dada altura, estavam todos a fazer contas às quilocalorias dos seus pratos preferidos. E, porque parece um mal da maioria, "oito azeitonas têm 350 quilocalorias". Só para alertar. **CB**

Protocolo Câmara Municipal/UPorto

20 viagens ao Ensino Superior

A Câmara Municipal de Espinho (CME) vai levar 20 alunos das escolas do concelho ao programa de Verão Universidade Júnior, organizado pela Universidade do Porto (UP). O protocolo foi assinado na passada semana, ao mesmo tempo que Pinto Moreira confirma a oferta dos manuais escolares ao primeiro ciclo.

A oferta da CME inclui uma semana na Universidade Júnior, com direito a todas as actividades previstas no programa e transporte para todos os que queiram participar. Compete às escolas básicas e secundárias determinar quais os alunos, residentes no concelho e oriundos de famílias mais carenciadas, que vão desfrutar destas bolsas.

As inscrições no programa devem ser feitas até Junho no site universidadejunior.up.pt, sendo que é junto da Divisão de Apoio à Juventude que todos os restantes interessados no programa se podem inscrever para o transporte cedido pela autarquia. Os contactos são: 227 335 800 ou juventude@cm-espinho.pt e é necessária a cópia do BI e do cartão de estudante do aluno e do BI do encarregado de educação. Presente na cerimónia de assinatura do protocolo, o vice-reitor da UP, António Marques, lembrou que "as universidades hoje também vivem os problemas financeiros das Câmaras Municipais e estes apoios são muito bem vindos porque cumprem uma função que, do nosso ponto de vista, é absolutamente decisiva: permitir aos jovens mais carenciados fazer um programa destes". "Os municípios estão a apoiar os alunos na tomada de decisões fundamentais para o desenvolvimento do país", concluiu.

CENTRO ESCOLARES E MANUAIS

Satisfeito com a parceria com a UP, o presidente da CME lembrou, ainda, que "estamos a trabalhar para que em breve possamos iniciar a construção dos Centros Escolares no Concelho". A que se junta a concretização da promessa de disponibilizar, gratuitamente, os manuais escolares aos alunos do primeiro ciclo, contribuindo, nas palavras de Pinto Moreira, "para que todos os nossos alunos tenham acesso à informação necessária para o seu percurso escolar". **CB**



Reciclagem, essa coisa dinâmica

O propósito dos alunos do 12º ano da Escola Manuel Laranjeira foi mesmo esse, "tornar a reciclagem em alguma coisa dinâmica". E dinâmica foi o que não faltou na noite de sábado, no auditório da Junta de Freguesia de Espinho com a festa que juntou alunos, professores, pais e amigos.

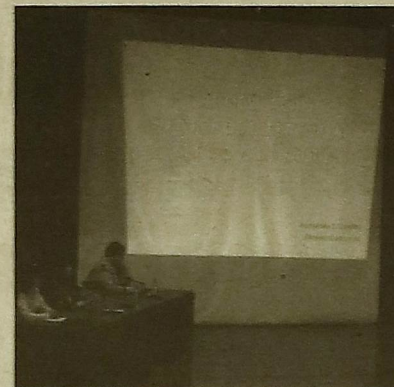
O ponto alto foi mesmo um desfile com roupas feitas de material reciclável. Os *designers* foram modelos e o público aclamou o trabalho destes jovens com preocupações ambientais. A boa disposição foi rainha numa passarela por onde, ao longo da noite, passaram outras tantas

actuações. Entre os convidados, as classes de conjunto da Academia de Música, a viola e as canções de todos na voz de Paulo Resende, danças de salão, ginástica rítmica, taekondo e outros alunos com dotes musicais.

Esta festa nasce no seio da disciplina de Área de Projecto, cujo tema é "Ecologia e Solidariedade". Assim, o dinheiro angariado com a venda dos bilhetes para este espectáculo reverteu para o FAS - Farol de Acção Social, o grupo da Paróquia de Espinho que, todas as semanas, proporciona refeições aos sem-abrigo. **CB**

Em caso de dúvida, não hesite

A Associação Social da Freguesia de Espinho (ASFE) proporcionou aos seus utentes uma sessão de esclarecimento sobre a "Articulação entre os diferentes serviços de saúde" que servem o concelho. Quase uma centena de pessoas ficou a conhecer o serviço do Centro de Saúde, do Centro Hospitalar Gaia/Espinho e do INEM, assim como o "como" e o "quando" recorrer a eles. Elisabete Coelho e Filomena Moreira, as enfermeiras de serviço, explicaram a agregação do Hospital da Senhora da Ajuda ao Hospital de Gaia, além de todo o processo que implica uma chamada para o INEM, sabendo como "ficamos revoltados com o tempo que uma ambulância demora a



chegar". No entanto, entretanto há muito que cada um pode fazer para ajudar a salvar uma vida.

Quedas, acidentes, perdas de consciência, vômitos, etc. são mais do que motivos para "exercermos o nosso importante papel de cidadãos".

Os utentes da ASFE foram, ainda, alertados para a eventualidade de estarem perante uma suspeita de AVC ou de ataque cardíaco. Conhecidos os sintomas, "em caso de dúvida, não hesite" e ligue o 112. É a regra de ouro. **CB**

Anuncie no seu jornal de referência. Contacte-nos pelo e-mail: agenda.mareviva@gmail.com

Assembleia Municipal de Espinho



EDITAL

SESSÃO PÚBLICA DO DIA 25 DE ABRIL DE 2010

LUÍS FILIPE MONTENEGRO CARDOSO DE MORAIS ESTEVES, Presidente da Assembleia Municipal de Espinho:

Faz público, de acordo com a Lei nº 169/99, de 18 de Setembro e em conformidade com o Regimento Interno, que no próximo dia 25 de Abril de 2010, realizar-se-á nos Paços do Município, pelas 11.00 horas, uma Sessão Extraordinária desta Assembleia, que versará a seguinte ordem de trabalhos:

PONTO ÚNICO - COMEMORAÇÃO DO 25 DE ABRIL.

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo do Município.

Espinho, 12 de Abril de 2010.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL,
Dr. Luís Filipe Montenegro Cardoso de Moraes Esteves

Assembleia Municipal de Espinho

EDITAL

2ª SESSÃO ORDINÁRIA DO ANO DE 2010

LUÍS FILIPE MONTENEGRO CARDOSO DE MORAIS ESTEVES, Presidente da Assembleia Municipal de Espinho:

Faz público, de acordo com a Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro, que a 2ª Sessão Ordinária de 2010, se inicia no próximo dia 26 de Abril, nos Paços do Município, pelas 21.30 horas.

Sem prejuízo do que vier a ser estabelecido na Ordem do Dia, conforme as regras contempladas no artigo 87º da referida Lei, bem como no nº 2 do artigo 24º do Regimento da Assembleia Municipal, está prevista a inclusão dos seguintes assuntos:

- a) - Deliberar sobre assuntos agendados, nos termos regimentais, para o período de antes da ordem do dia;
- b) - Deliberar sobre o regulamento geral e tabela de taxas do município de Espinho e sobre o regulamento municipal de urbanização, edificação e taxas por operações urbanísticas;
- c) - Deliberar sobre o mapa do pessoal;
- d) - Apreciar e votar os documentos de prestação de contas, referentes ao ano de 2009;
- e) - Deliberar sobre propostas que visam prosseguir as atribuições da autarquia;
- f) - Eleger o representante da Assembleia Municipal na Comissão Municipal de Toponímia;
- g) - Apreciar a informação escrita do presidente da câmara acerca da actividade municipal;
- h) - Aprovação das actas nºs. 1, 2, 3 e 4/2010.

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo do Município.

Espinho, 12 de Abril de 2010.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL,
Dr. Luís Filipe Montenegro Cardoso de Moraes Esteves

Funcionários do Multimeios vão receber salários

A providência cautelar interposta pela Câmara Municipal de Espinho (CME) ao despacho do Conselho de Ministros que considerou a Fundação Navegar ilegal foi deferida, na semana passada. Com esta vitória, a fundação que gere o Centro Multimeios volta a poder pagar os salários aos 14 funcionários. Pinto Moreira, presidente da CME, recebeu a notícia com entusiasmo moderado, alertando que "a situação ainda é muito frágil".

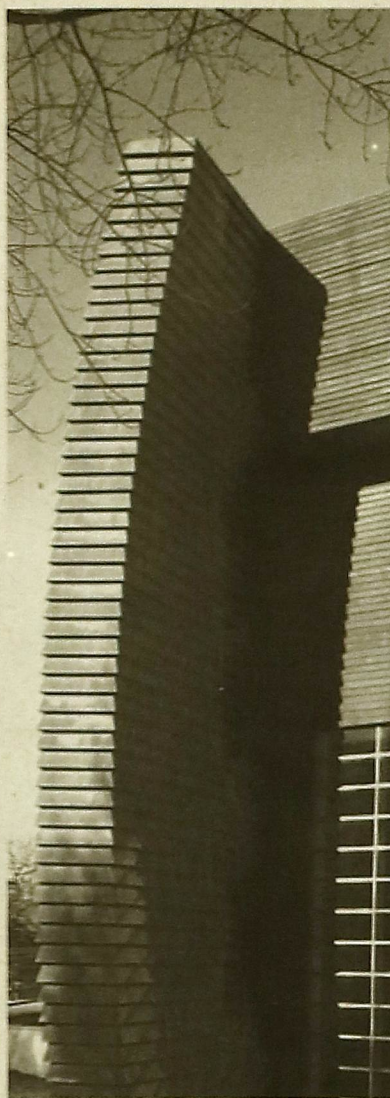
"É um passo positivo, se bem que a situação ainda é muito frágil". Foi assim que Pinto Moreira encarou o despacho favorável dado à providência cautelar interposta pelo executivo espinhense. O presidente da Câmara de Espinho recorda que a ilegalidade da Fundação Navegar se mantém. "Esta providên-

cia cautelar suspende a eficácia do despacho emitido em Outubro de 2009, pelo Conselho de Ministros. Este deferimento permite que possam ser efectuados actos de gestão tão simples como pagar salários", explica.

TRANSPARÊNCIA TOTAL COM OS FUNCIONÁRIOS

A situação periclitante do Multimeios afectou, directamente, 14 funcionários, que, desde o anúncio da ilegalidade da Navegar, se encontravam com o futuro em suspenso. Para Pinto Moreira, a dimensão social foi uma das "principais preocupações do executivo. E neste ponto, a situação está um pouco mais atenuada".

Elogiando o esforço e a compreensão dos trabalhadores perante os factos em questão, o autarca clarifica que "todos os passos do processo têm sido dado a conhecer aos funcionários". NN



A suspensão do despacho que ilegaliza a fundação foi conseguida com a intervenção da CME.

Polícia

1,79 x2

A Polícia de Segurança Pública (PSP) de Espinho deteve dois indivíduos por condução de veículo automóvel sob o efeito do álcool. Duas coincidências a registar: o homem de 47 anos foi detido às 02h32 da madrugada de domingo, e o homem de 63 anos, exactamente uma hora depois. Além disso, ambos foram detidos apresentando uma taxa de 1,79g/l. Durante a semana que passou, foram ainda registados pela PSP sete acidentes de viação, com dois feridos ligeiros. CB

Centro Multimeios

Da feira para um emprego

Mais uma vez, o Centro Social de Paramos organiza a "Feira das Profissões", dedicada aos estudantes das escolas básicas e secundárias do concelho. Desta vez, a feira assenta arraiais no Centro Multimeios de Espinho, sob o lema "Uma Feira no Presente. Um Emprego no Futuro". "Com esta iniciativa, pretende-se combater o insucesso e o abandono escolar e proporcionar aos alunos um contacto directo com diferentes instituições formativas e sensibilizar a população desempregada para a procura efectiva de emprego ou formação profissional". Hoje e amanhã, entre as 9h30 e as 17h30. CB

Planetário

20 anos do Hubble

O planetário do Centro Multimeios assume o comando das comemorações do 20º aniversário do telescópio espacial Hubble. Assim, este sábado, pelas 21h30, estão todos convidados para assistir a uma palestra orientada por Filipe Pires, coordenador do Núcleo de Divulgação Científica do Centro de Astrofísica da Universidade do Porto, sob o tema "O Papel do Hubble na Astronomia". Mas há mais. Um segredo. Uma imagem do Hubble nunca revelada, que o Planetário mostra pela primeira vez e em simultâneo com toda a Europa. A seguir, o Multimeios projecta, novamente, a sessão de planetário que assinalava os 15 anos de descobertas do telescópio, uma coprodução do Centro Multimeios e da Agência Espacial Europeia que nos leva a "conhecer de perto as descobertas e observações mais marcantes" além das "mais fantásticas fotografias e filmes do nosso Universo". Entrada grátis. CB

Qualific@ 2010

Domingos Capela qualificada

Espinho não deixou de marcar presença na Qualific@ 2010, a Feira de Educação, Formação, Juventude e Emprego, na Exponor, em Matosinhos. A Escola Secundária Domingos Capela, única instituição de ensino espinhense presente, teve uma representação "positiva", garantiu a directora da escola, Maria Adelina Pereira.

Um sucesso, a participação da Escola Secundária Domingos Capela na edição deste ano da Qualific@ 2010, classificou a directora da escola, Maria Adelina Pereira. Presente nos quatro dias que durou a Feira de Educação, Formação, Juventude e Emprego, na Exponor, em Matosinhos, a Domingos Capela mostrou os vários cursos que lecciona: dos CEF's, operador de fotografia, jardinagem e mesa e bar; dos profissio-



A ministra da Educação teve contacto com a formação da escola de Espinho.

nais, os cursos de restauração, comunicação, marketing, relações públicas e publicidade, e de turismo. "Honrou-nos imenso termos sido convidados. O balanço é, sem dúvida, positivo. Fomos muito visitados e recebemos muitos parabéns pelo trabalho que temos vindo a desenvolver", afirmou a

directora da Domingos Capela. Ao todo, estiveram envolvidos directamente 20 professores e mais de meia centena de alunos, que retiraram bastante satisfação da Feira: "Os alunos gostaram imenso. Sentiram que o trabalho que têm vindo a fazer tem valor", referiu Maria Adelina Pereira. NN



“Eu quero fazer da praia de Silvalde um cartão-de-visita de Espinho”

Venceu um bastião socialista e foi a figura de proa que deu a Câmara Municipal ao PSD. Marco Gastão, actual presidente da Junta de Freguesia de Silvalde, relewa a dinâmica que imprimiu nos primeiros meses à frente da autarquia e traça a rota de desenvolvimento em direcção ao mar. Pelo meio, admite as pazes com o seu antecessor, Abel Gonçalves.

Quase meio ano à frente do destino da Junta de Freguesia de Silvalde, qual é o balanço que faz?

O balanço que eu faço é que Silvalde está com um ritmo mais dinâmico. Não há tanta burocracia, nem lentidão nas obras aqui na Junta. As ruas estão muito mais limpas, principalmente no que concerne às valetas, que estavam cheias de ervas. Estamos também a intervir na zona costeira, que apresentava bastante entulho. Na zona da Seara, idem idem aspas aspas. Está melhor por-

que temos uma equipa muito dinâmica, muito empenhada. Todos os elementos da minha equipa têm pelouros, responsabilidades e têm sido incansáveis. Temos tido uma gestão consciente e incansável.

Que freguesia encontrou quando tomou posse?

A freguesia tinha a fama de ser muito suja. Tinha muitos passeios em péssimo estado, partidos, em terra batida, cheios de poças de água. Depois, quem estava neste cargo tinha um tipo de organização que não tem nada a ver com a nossa. Quem estava neste cargo, há tantos anos, como o senhor Abel Gonçalves, estava claramente acomodado. E

desgastado. É um mérito estar tanto tempo à frente de uma junta, mas causa desgaste, obviamente.

Quais são as principais prioridades da freguesia?

Temos algumas estradas com pisos em muito mau estado que necessitam de uma intervenção de emergência. A zona da praia, obviamente, ainda para mais com a chegada da época balnear. A praia de Silvalde está suja, abandonada, está parada no tempo. Nós já comecemos com a limpeza, mas é tanto lixo e tantos problemas que surgem. E depois muito do lixo ficou encoberto pela areia, o que faz com que, quando vem a maré, ponha a descoberto mais uns

paus, mais uns ferros, mais umas garrafas, etc. E depois, Silvalde tem uma zona de costa muito grande e desaproveitada. Portanto, ainda há a fazer na praia.

O concurso que a Junta lançou na semana passada para a adjudicação de um bar de praia é reflexo dessa aposta na costa?

Eu quero fazer da praia de Silvalde um cartão-de-visita de Espinho. Eu sei que o centro de Espinho tem outras condições, ao nível das infra-estruturas. Mas a praia de Silvalde tem um potencial enorme. Tem condições excelentes para a prática de praia, de desportos de água, como o surf, por exemplo. E depois temos a arte xávega, que é única no concelho. Agora, a praia tem de ter outros acessos, tem de ser mais limpa, tem de ter zonas pedonais.

E que projectos para os restantes três anos e meio?

Um deles, é a construção de uma bancada para 350 lugares sentados no Campo da Seara, com dois bal-



É objectivo do presidente que o próximo PDM possibilite mais construção na freguesia.

neários, um bar com condições dignas e uma zona para árbitros. É um projecto que já entreguei na Câmara Municipal de Espinho. Há outros projectos: sonhamos com um pavilhão para Silvalde, mesmo tendo consciência da situação financeira que se vive a nível nacional e internacional. Temos previstos, também, alguns projectos para a zona da Marinha, relacionados com lugares de estacionamento e passeios. E na arte xávega, em conjunto com a Câmara Municipal, queremos criar três armazéns de apoio às companhias e um para as caícas. Vamos também defender os interesses de Silvalde na discussão do próximo PDM, de modo a que seja possível poder construir mais na freguesia. E vamos tentar dinamizar Silvalde no que toca a eventos, como estamos a preparar já agora para o dia 25 de Abril.

Ainda faz sentido dizer que existe um Silvalde de cima e um Silvalde de baixo?

Para mim não. Tanto não existe, que estou a intervir nas duas zonas. Claro que há quem ainda diga que há essa divisão, mas estas coisas não se mudam do dia para a noite.

Apesar do curto tempo à frente da freguesia, já houve algumas obras que provocaram reacções positivas na população, como são os casos dos arranjos no cemitério, na

“

[Silvalde] Está melhor porque temos uma equipa muito dinâmica, muito empenhada. Todos os elementos da minha equipa têm pelouros, responsabilidades e têm sido incansáveis. Temos tido uma gestão consciente”

“

Há quem ainda diga que há essa divisão [entre Silvalde de cima e de baixo], mas estas coisas não se mudam do dia para a noite”

zona envolvente do campo da Seara e a divisão estabelecida entre a sede da Junta e o Posto Médico. Este já é o marco do presidente Gastão?

Claramente. Já se nota que as pessoas estão mais entusiasmadas. Depois, Silvalde é uma vila muito envelhecida e essas pessoas que não queriam a mudança e que votaram sempre PS agora já reconhecem que aquele candidato que ia porta-a-porta pedir-lhes para votar nas pessoas e não no partido tinha razão. E já admitem que a freguesia está a mudar. As pessoas sabem que eu, desde que tomei posse como presidente, comecei logo a trabalhar. Ao contrário de alguns presidentes que guardam as obras para o último ano e depois passam por ter feito obra. Comecei com muitos problemas no início, mas vou continuar com a mesma pujança até ao final.

Foi difícil entrar na vida política?

Não. Isto assemelha-se ao trabalho que um gestor tem numa empresa. Ao fim ao cabo, é ser um bom amigo, ouvir as pessoas e tentar resolver os problemas que são da nossa competência. Não foi difícil porque já tinha experiência a lidar com pessoas.

Depreende-se que a vida profissional o ajudou...

Sem dúvida, a experiência que ganhei, e ainda ganho, na minha empresa foi fundamental.

Consegue conciliar o lado profissional com a vida política?

Sim, tenho de conciliar. Não vou descuidar a empresa, as pessoas sabiam disso, nunca escondi. Até porque tenho a meu cargo perto de 100 famílias. Dedico dois dias e meio à empresa e o resto é para Silvalde. NN

Relação com Abel Gonçalves

“É preciso saber perdoar”

Um dos aspectos mais marcantes da campanha política foi a críspação que existiu com o anterior presidente da Junta de Silvalde, Abel Gonçalves. Em que ponto estão as relações entre ambos?

Eu falo com ele na mesma. Na altura fiquei sentido com o que aconteceu, mas eu também não sou um homem vingativo. E nesta vida também é preciso saber perdoar, quando as pessoas reconhecem os erros que cometem. Eu não compreendo nem entendo aquilo que me fizeram, porque eu não merecia e o que fizeram foi muito baixo. Mas rectificaram comigo, quem tinha a rectificar, e reconheceram que não tiveram

a melhor atitude. Já passou.

O abraço dado entre ambos na tomada de posse foi sinónimo disso...

Que as águas entre nós já estavam calmas. Aliás, já retirei a queixa-crime que tinha contra o senhor Abel Gonçalves, na sequência das mensagens anónimas que recebi durante a campanha.

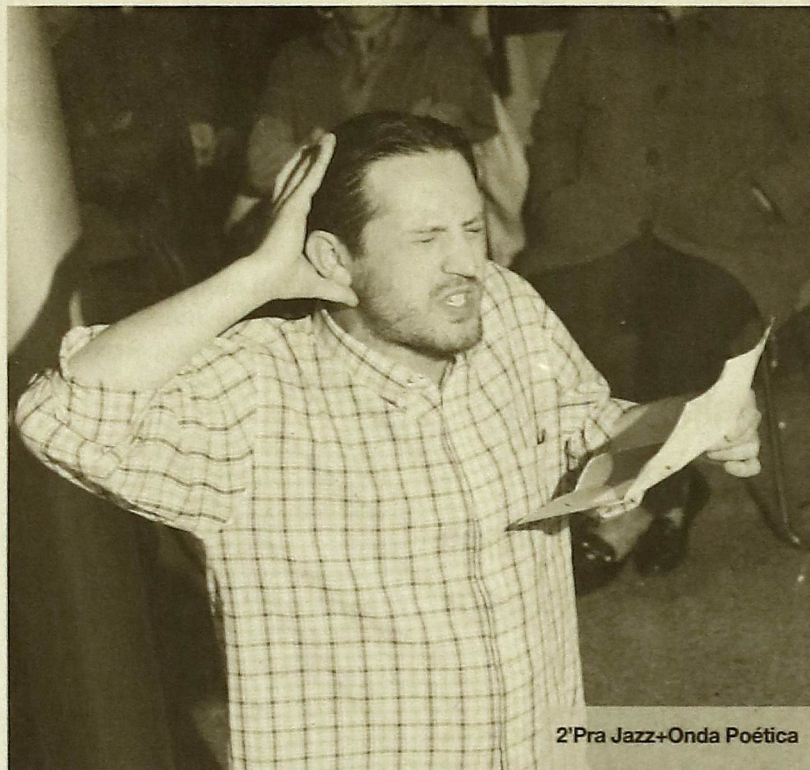
Como está a ser a relação com a Câmara Municipal?

É boa. Muito próxima. Estou praticamente todas as semanas na Câmara a defender os interesses da minha dama. O presidente Pinto Moreira sabe disso e respeitamo-nos mutuamente. NN



**2'Pra Jazz+Onda Poética
SEXTA DE LEITURA**

Por entre os pilares que recortavam a vista, ouviu-se jazz com travo a poesia. O foyer do Multimeios foi minúsculo para a grandeza das palavras expulsas pelo colectivo Onda Poética, exponenciadas pelo meticuloso jazz dos 2'pra Jazz, desta vez elevados a quarteto. Os poemas, escolhidos a meias entre os membros dos dois colectivos, teve a música como fio condutor. De Ary dos Santos a George Gershwin, as horas foram discorrendo, sem que se desse por isso. Na retina, a interpretação do poema Sexofone, Saxofome: pujante, agressiva, arrepiou os ouvidos de quem estava presente, para no fim colher as palmas devidas.



2'Pra Jazz+Onda Poética

**Escola de Bailado Giselle
PONHA AQUI O PEZINHO**

Devagar, devagarinho, reza a cantiga. Mas as intérpretes do Bailado Giselle deram cor e movimento ao palco da sala Tempus. Coisa pouco vista, como se sabe. Três personagens em palco divertiram-se e divertiram o público presente com a dança dos pés descalços. Nada folclórica, refira-se; elegante, cosmopolita e sensual q.b.



Escola Bailado Giselle

**Grupo Cultural e Recreativo Semente
"AMO-TE 'NINA"**

E todo um auditório a cantar. O grupo Semente trouxe, pela segunda vez, o Tele Nabal e o sucesso repetiu-se. As notícias cá do burgo com muita piada à mistura. Diz o noticiário que foram precisos dois autotanques e um camião TIR para retirar uma multidão seminua da nova biblioteca. "Se a Biblioteca não tem livros, porque é que as pessoas têm que ter roupa?". Pois. Ainda houve uma manifestação de patos e uma serenata muito especial. Mas, "com minis é que era". Imaginamos. Comprovando a versatilidade, o grupo dos Altos-Céus ainda trouxe o leite que faz inchar a barriga e as leiteiras que trocaram o leite pela sardinha da Brandão Gomes, corriam os anos 40. "Oh que zaragata, já ninguém se entende". Mas entendemos bem a boa disposição que trouxeram ao auditório da Junta de Espinho. **NN/NS/CB**



Grupo C. R. Semente

**Maré de
Cinema**



AMAR... É COMPLICADO!

Jane tem 50 anos e divorciou-se há dez. As feridas parecem saradas, os filhos estão crescidos e o negócio corre bem. Até que num momento festivo em família, ela torna a envolver-se com o ex-marido, Jack, que, passada a crise de meia-idade que o levou a juntar-se a uma mulher 20 anos mais nova, vê no antigo casamento uma nova oportunidade de voltar a ser feliz. O (único) grande mérito deste filme é fixar o seu triângulo amoroso para a faixa etária dos cinquentões, mas, fora isso, não há nada aqui que diferencie de milhares de comédias românticas de Hollywood protagonizada por actores (bem) mais jovens, uma vez que estes estão mais em sintonia com o público-alvo (pelo menos, Hollywood assim parece pensar). Nancy Meyers tem gosto por romances refinados protagonizados por actores mais experientes e maduros ('O Que as Mulheres Querem' ou 'Alguém Tem de Ceder'), mas o certo é que ela é uma realizadora pouco inspirada e uma argumentista que abraça todos os clichés possíveis e imaginários. O romance é açucarado, as piadas são frágeis e de pouco alcance (toda a sequência do charro é conduzida de forma embaraçosa) e todas as personagens, que não o trio principal, são mal desenvolvidas (a "outra" família de Jack quase suplica para que o espectador torça para que ele os abandone). Não fossem os talentos de Meryl Streep, Alec Baldwin e Steve Martin (embora este último esteja muito apagado) e a química entre eles, 'Amar... É Complicado' seria mais uma comédia insípida como tantos outros exemplares do seu género. **Antero E. Monteiro**

Cinema

Centro Multimeios
22 a 28 de Abril
16h e 22h (excepto à 2ª Feira)

Amar...é complicado!

Realização Nancy Meyers **Elenco** Meryl Streep, Steve Martin, Alec Baldwin **Género** Comédia romântica **País** EUA **Ano** 2009 **Duração** 120 min. **Classificação** M/12



**DIA 23
SEXTA-FEIRA
TEATRO**

“O Passageiro do Expresso” é Filipe, a personagem que mata um amigo, tenta suicidar-se e é julgado pelo público. Interpretada pela Oficina de Teatro de Espinho, “é uma peça neo-realista”, onde as personagens variam “entre a seriedade e a crueldade por um lado e a comicidade relacional por outro”. Às 21h30, na Junta de Freguesia de Espinho.



**DIA 24
SÁBADO
WORKSHOP**

Vanessa Rendeiro faz-nos procurar as sombras que andam pelo FACE. “Por onde se movimentam e em que espaços do museu elas vivem... Vamos arregaçar as mangas e congelar momentos de sombras fugidias...acrescentar novas sombras”. Para crianças, no Fórum de Arte e Cultura, a partir das 14h30.



**DIA 24
SÁBADO
MÚSICA**

Em vésperas de Abril, vivendo a madrugada que marcou a história, o Grupo de Baladas Nostalgia de Espinho segue à letra o lema “até que a voz nos doa” e traz “a nostalgia das mornas e colladeras cabo-verdianas, assim como aquelas melodias que nos ficaram na memória recente”. “Seja Bem-Vindo Quem Vier Por Bem”, às 21h30, na Junta de Espinho.



**DIA 25
DOMINGO
MÚSICA**

Os re.Timbrar vêm prontos para fazer a festa e trazê-la até si. Começa tudo no FACE e vai em arruada até ao auditório da Junta de Freguesia de Espinho para se associar às comemorações do Centenário da República. Um espectáculo de percussão onde as raízes e os instrumentos populares portugueses prometem encher a cidade. Começa às 15h, no FACE, para continuar às 17h na Junta.

Biblioteca Municipal

Fotografia | Filipe Couto

Centro Multimeios

O romance legal de Eça

O nome pesa e pesa tão bem. António é Eça de Queiroz por herança, por baptismo e por vontade de escrever. Nasceu na Granja e, este fim-de-semana, voltou à cidade onde estudou e ao salão onde frequentou os bailes para apresentar o seu primeiro romance, “O romance ilegal do Sr. Rodolfo”.

“Só sei se sou romancista depois de a criatura vingar”, corrigiu António Eça de Queiroz, que já publicou “Eça de Queiroz e os seus clones” e “Porto vs. Lisboa”.

Chame-mos-lhe escritor, ou jornalista, essa profissão que exerceu durante tantos anos, os suficientes para uma tarde de memórias na companhia do colega Lúcio Alberto. O directo do jornal Defesa de Espinho descreveu António Eça de Queiroz como “aquele moço sempre alegre, com a expressão de que o mundo tinha começado naquele momento”.

UMA PAIXÃO, MAIS QUE UM NOME

Sem etiqueta ou protocolo, a conversa foi a coisa mais natural a



discorrer por entre a surpresa das escolhas do apresentar da obra e as histórias que permanecem na memória dos dois. Senhor de uma gargalhada forte, tal como o estilo, e de uma “forma directa de escrever sobre o que pensa”, António Eça de Queiroz escreveu uma história “que envolve um excêntrico antiquário, um procurador do Ministério Público e uma mulher misteriosa”. “Acabei este livro seis vezes e ainda acho que não está

terminado”, disse o autor.

Sobre a inevitável comparação com o Eça de Queiroz do século XIX, António considera-a “injusta quer para mim, quer para ele”. Une-os uma descendência, é verdade, mas, mais do que isso, uma paixão. “Eu gostava de Matemática, mas a verdade é que escrever é melhor do que números, muito melhor”, confessa o Eça de Queiroz do século XXI. O homónimo deve concordar. **CB**

Bem-vindos à República

Continuam as comemorações do Centenário da República. “Reconhecendo a importância dos cafés enquanto lugares de eleição para tertúlias; mais ou menos efusivas, sobre questões de ordem política, cultural e social e sabendo o quanto a vida mundana de Espinho, à época, podia rivalizar com ambientes semelhantes do Porto ou Lisboa, a Câmara Municipal de Espinho propõe uma pequena “viagem” através da música, do canto e da poesia que nos levará ao tempo da 1ª República”.

Os protagonistas vêm de todos os lados: do Teatro Popular de Espinho, da Academia de Música, da Escola de Bailado Giselle e da Onda Poética. E trazem Manuel Laranjeira, Guerra Junqueiro, Almada Negreiros, Camilo Pessanha, Florbela Espanca e outros tantos para passar o serão. Um Serão Republicano, com os ares de modernidade do Centro Multimeios, esta quinta-feira, às 21h30. O capilé e os biscoitos de Valongo parecem garantidos. **CB**

Rio Largo e Cantinho cumpriram com as obrigações no fim-de-semana e colocaram pressão sobre os adversários directos (Leões e Juventude jogam amanhã os respectivos compromissos da jornada 19). Os auri-negros venceram a Corredoura por 1-3 e diminuíram a distância, à condição, para o líder. O Cantinho bateu a Associação pela margem mínima e manteve viva a esperança do título.

No resto do campeonato, houve pouco que contar nesta jornada. Magos e Lomba foram quem mais dividendos extraíram com as vitórias fora frente a Águias de Paramos e Cruzeiro respectivamente. A Lomba consegue, assim, respirar um pouco na luta pela manutenção. Em queda livre está a Corredoura, a revelação do primeiro terço do campeonato. Os azuis de Paramos, ao perderem com o Rio Largo em casa, caíram para um preocupante 10º lugar e apenas um ponto acima da linha de água.

CHAMPIONS AZIAGA

Leões e Juventude também estiverem em acção mas na Taça dos Campeões e sem grandes motivos para festejo: a Juve perdeu 2-0 em Barcelos com o Carapeços e os Leões por 1-0 com o Montesinhos. **NS**

Rio Largo e Cantinho à espera



A Associação não travou o cantinho e colocou pressão sobre o líder do campeonato.

**TACA DOS CAMPEÕES
1/2 FINAL - 1ª MÃO**

Montesinhos	1-0	Leões
Carapeços	2-0	Jv. Outeiros

19.ª JORNADA

Cantinho	1-0	Associação
Corredoura	1-3	Rio Largo
Cruzeiro	0-1	Lomba
E. Vermelhas	0-2	Império
Ág. Paramos	1-4	Magos
Guetim (Amh)		Jv. Outeiros
Leões (Amh)		Quinta

POS.	EQUIPA	J	P
1.	Leões Bairistas	18	45
2.	Rio Largo	18	38
3.	Juventude Outeiros	18	38
4.	Cantinho	18	37
5.	Quinta	18	26
6.	Império	18	26
7.	Águias Paramos	18	24
8.	Associação	18	22
9.	Corredoura	18	21
10.	Magos	18	21
11.	Cruzeiro	18	19
12.	Lomba	18	17
13.	Guetim	18	10
14.	Estrelas Vermelhas	18	3

PRÓXIMA JORNADA (1/2 MAIO)

Império	vs	Leões
Jv. Outeiros	vs	Associação
Rio Largo	vs	E. Vermelhas
Lomba	vs	Cantinho
Ág. Paramos	vs	Cruzeiro
Magos	vs	Corredoura
Quinta	vs	Guetim

Regresso à luta pelo título

Surpresa estrondosa em Paramos. O Bairro da Ponte de Anta, incontestado líder do campeonato, perdeu com a Juv. Estrada...penúltima classificada! Foi a terceira derrota do Bairro e a terceira vitória da Juve.

Quem aproveitou para se relançar na luta pelo título foi o Desportivo Regresso. Os paramenses golearam os Estrelas da Divisão e

diminuíram o fosso que os separa da liderança para sete pontos. Na luta pelos lugares de subida, o GD Outeiros perdeu terreno ao sair derrotado em Cassufas frente à Aldeia Nova. A jornada acabou por ficar coxa, uma vez que o Ronda-Corga e o Novasemente-Idanha acabaram interrompidos devido ao mau-tempo que se fez sentir na tarde de sábado. **NS**

19.ª JORNADA

Novasemente	0-2*	Idanha
Ronda	1-0*	Corga
Ág. Anta	3-0	Estrelas P.A.
Aldeia Nova	1-0	G.D. Outeiros
Est. Divisão	1-5	Regresso
Jv. Estrada	2-1	Bairro P.A.

Folga: Morgados

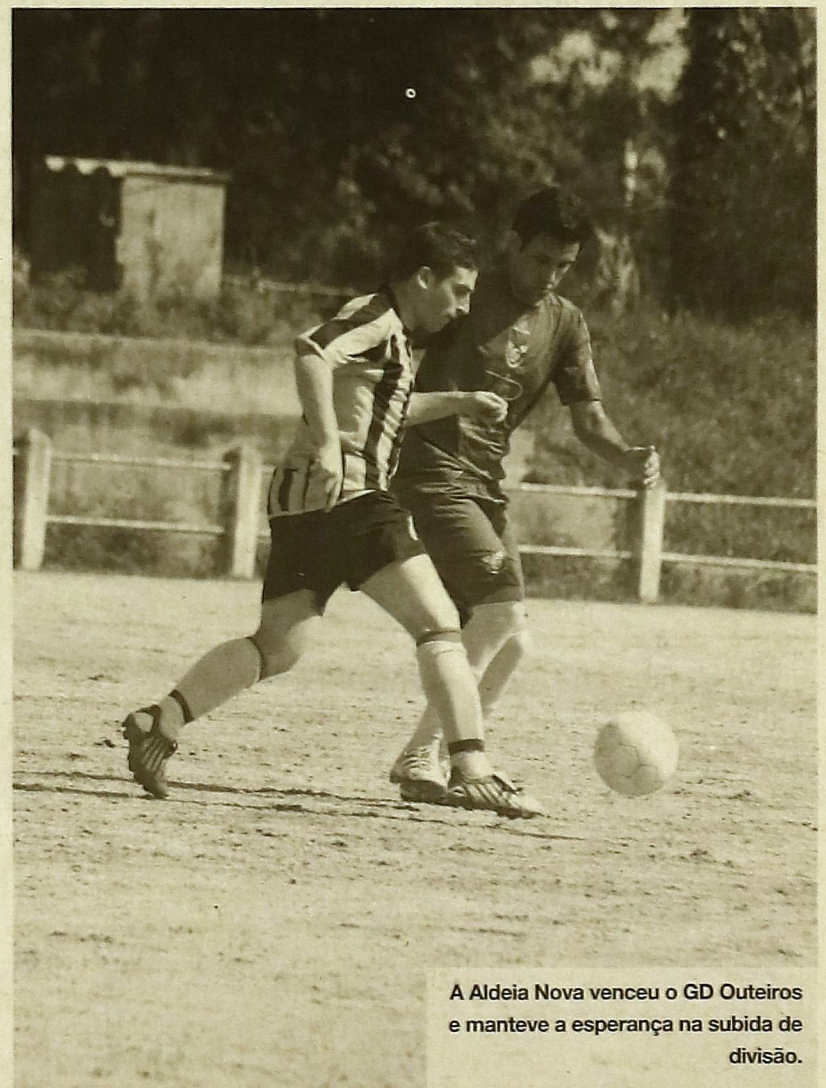
* Interrompido devido ao mau tempo

PROX. JORNADA (1/2 MAIO)

Estrelas PA	vs	Corga
Jv. Estrada	vs	Ág. Anta
Novasemente	vs	Est. Divisão
GD Outeiros	vs	Bairro PA
Idanha	vs	Aldeia Nova
Ronda	vs	Morgados

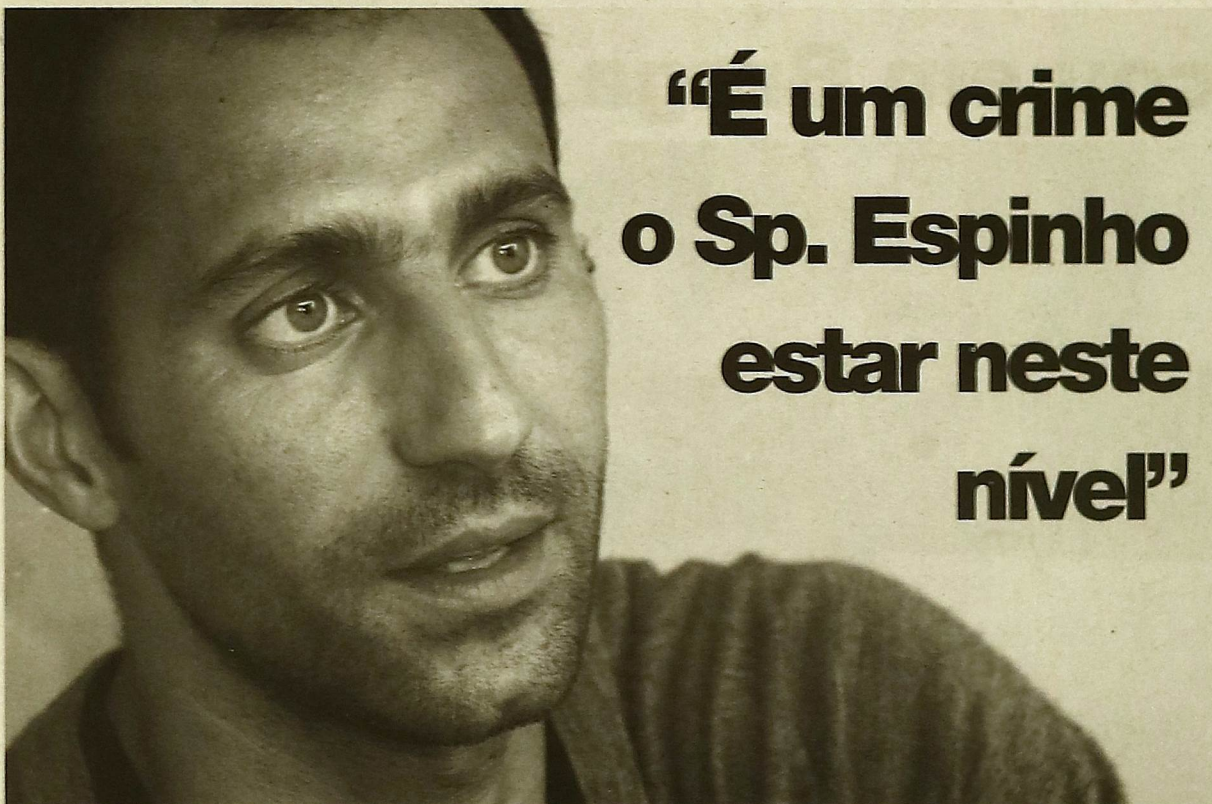
Folga: Regresso

POS.	EQUIPA	J	P
1.	Bairro P.A.	18	43
2.	Regresso	18	37
3.	Morgados	17	29
4.	Ronda	16	27
5.	Corga	16	27
6.	G.D. Outeiros	17	25
7.	Novasemente	17	25
8.	Estrelas Divisão	18	24
9.	Aldeia Nova	18	23
10.	Águias Anta	16	15
11.	Idanha	16	13
12.	Juventude Estrada	17	12
13.	Estrelas P.A.	15	4



A Aldeia Nova venceu o GD Outeiros e manteve a esperança na subida de divisão.

“É um crime o Sp. Espinho estar neste nível”



É um dos jogadores mais queridos da massa associativa e tem visível orgulho nisso. Sem fazer favores a ninguém, Carlos Manuel afirma sentir-se espinhense e trazer o emblema no coração. De tal forma que o grande desejo é ver o Sp. Espinho noutras andanças e com estádio novo. O extremo fala ainda de uma carreira acidentada e abre a caixinha das memórias ao MV.

Numa época morta em termos desportivos, com 30 anos e numa divisão secundária, onde vai buscar a motivação para jogar?

Tem sido uma época atípica. Costumo jogar para subir de divisão, ainda para mais no Sp. Espinho. Onde vou buscar motivação? Em primeiro lugar, ao clube que represento e depois porque estou a fazer aquilo que gosto. Isso dá-me motivação sempre.

Que avaliação faz desta época?

Foi uma época atípica, como já disse. Dois treinadores, um mau começo de campeonato, enfim, estamos a ver também que há ali cinco equipas muito iguais e que o Moreirense fez uma aposta muito grande! Mas ficámos um pouco á quem das nossas expectativas, penso que teríamos hipótese de lutar, pelo menos, pelos três primeiros lugares.

O discurso foi mudando ao longo da época. Pedro Martins referiu que um clube como o Sp. Espinho teria de lutar sempre pelo primeiro lugar, depois baixaram as expectativas...

O Pedro Martins é um treinador jovem, ambicioso e apostou muito nesta época. O Sp. Espinho, quer para treinadores, quer para jogadores,

ainda é uma rampa de lançamento. A este nível é o topo e ele se calhar pôs a fasquia alta demais. Os resultados não apareceram, ele afastou-se.

Falou no Moreirense. É mesmo uma equipa aparte neste campeonato?

Sinceramente (pausa e expressão de surpresa), não achei o Moreirense nada de outro mundo. Eles têm mérito, têm duas derrotas apenas, mas penso que nos podíamos bater lá em cima com eles. Estão ao nosso alcance.

“

Costumo dizer a quem chega que se aprende a gostar deste clube. Já me sinto um pouco espinhense”

Em 2003/2004 estreou-se no Sp. Espinho com a subida à II Liga. Pensou que, depois desse sucesso, o clube nunca mais subiria de divisão?

A época seguinte a essa alegria - uma coisa que eu sempre guardarei e que foi dos momentos mais expectulares da minha vida ao nível desportivo - foi uma desilusão! Esse ano era muito importante para o futuro do Sp. Espinho e se a equipa se tivesse mantido na II Liga não estaria nas ac-

tuais condições.

Já me roubou a pergunta sobre a subida de divisão, mas considera ter sido a sua melhor época?

Foi uma das melhores. Chegámos a ter estádio cheio em alguns jogos. Eu vinha de uma subida na 3ª Divisão (Alcains) mas aqui no Sp. Espinho foi das maiores alegrias que tive na vida. Costumo dizer a quem chega que se aprende a gostar deste clube, pela forma como as pessoas te acolhem. Já me sinto um pouco espinhense.

Jogou sempre em clubes que apostavam na subida (Fátima, Portimonense, U. Madeira, Pinhalnovense) mas quase sempre por um ano apenas. Porquê?

É o bichinho de ter alguma coisa nova. Procurei sempre encontrar, a este nível, clubes com objectivos e não andar aqui por andar. Quando vir que não tenho essas condições prefiro jogar com os amigos.

Ficou alguma frustração por não ter subido em quase nenhum deles?

Alguma, sim. Tenho quatro subidas, duas no Alcains, uma no Fátima, e outra no Sp. Espinho, mas enfim... há coisas que não correm bem.

Voltamos ao início. Qual é a motivação nos próximos anos?

Tenho um desejo: jogar no novo estádio do Sp. Espinho e a outro nível. É um crime o Sp. Espinho estar neste nível.

No próximo ano estará no Sp. Espinho?

Tenho mais um ano de contrato, portanto, se nada houver em contrário ficarei no Sp. Espinho. **NS**

“Geri mal a minha carreira”

Jogou no Belenenses de Marinho Peres, corno é que surgiu essa oportunidade?

Tinha contrato de quatro anos com o Belenenses. Na primeira época fui emprestado ao Fátima, depois ao Alcains e, então, veio a oportunidade do Belenenses. Não joguei muito no primeiro ano mas fui convocado na maior parte dos jogos. Isso fez-me elevar a fasquia para a época seguinte, pensei que ia dar o salto mas foi o contrário. Perdi a pré-época com uma operação ao apêndice, não joguei e rescindi no final.

Veio para o Feirense e perdeu-se a oportunidade da I Liga...

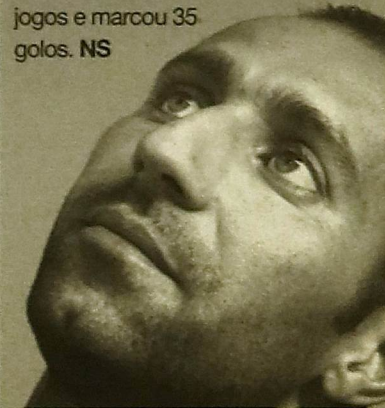
Geri um pouco mal a minha carreira. Nunca tive empresário, trabalhei sempre sozinho e, independentemente da divisão que fosse, queria era jogar. Hoje era impensável vir da I Liga para a IIB. Ter ido para o Feirense é das coisas de que mais me arrependo.

E no meio disto tudo, como é que aparece o Badajoz?

Eh pa (risos) foi outra aventura. Fui por intermédio de um ex-director do Belenenses mas não foi nada do que estava à espera. Assinei um dos melhores contratos até hoje, mas nem lhe sei explicar o que aconteceu, só sei que aquilo não estava válido. **NS**

Perfil

Trinta anos e muito futebol nas pernas. Fátima, Alcains, Belenenses, Badajoz, Feirense, Pinhalnovense, Portimonense, União da Madeira e Sp. Espinho. Quase um clube por ano, desde o início da carreira quando foi emprestado pelo emblema da Cruz de Cristo que o resgatou, ainda nas camadas jovens, à infância no Repesenses da terra natal (Viseu). Foi lá que aprendeu a jogar e admirar o ídolo Paulo Sousa. Hoje mantém a ambição de voltar a jogar na II Liga, de preferência no Sp. Espinho, onde já fez mais de 130 jogos e marcou 35 golos. **NS**



O ouro ficou em Braga

A Académica de Espinho foi eliminada da Taça de Portugal em Hóquei em Patins, mas nem assim fica mal na fotografia. Depois dos 1/16 avos da prova, há que pensar no campeonato e na recepção ao Benfica, já este sábado.

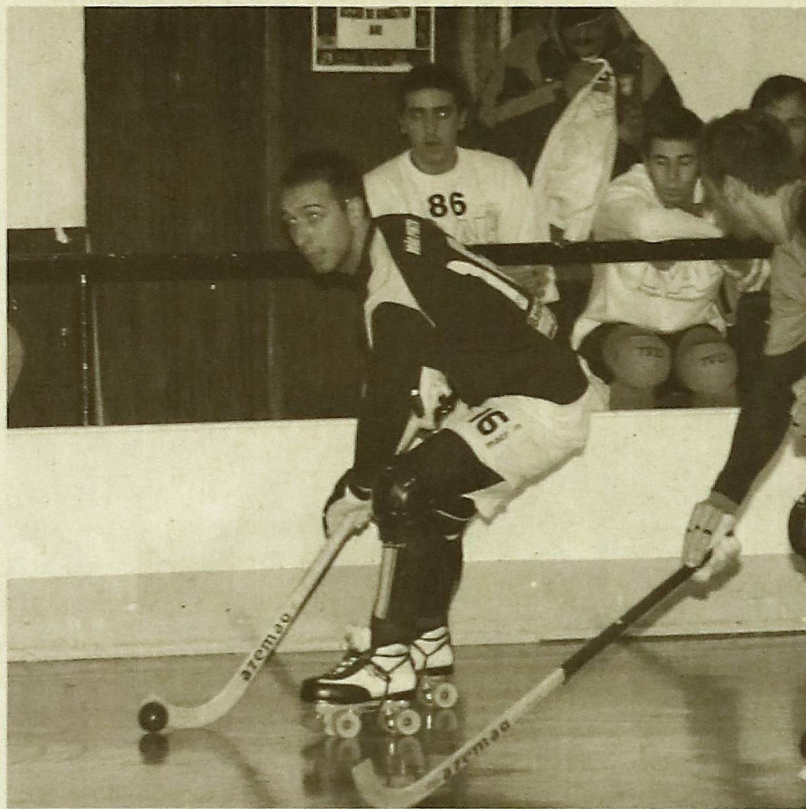
1/16 TAÇA DE PORTUGAL

HC Braga	4 - 4	Ac. Espinho
	(5 - 4 ap)	

Era um dos três jogos que punham em confronto duas equipas da I Divisão do campeonato nacional e, se olhassemos para a tabela classificativa, a Ac. Espinho partia com mais argumentos. Pelo menos, três lugares acima.

No entanto, este foi um jogo de equilíbrios que só o prolongamento conseguiu decidir. O carrasco da equipa espinhense responde pelo nome de Tiago Barbosa e enfiou a bola nas redes de Girão por três vezes: duas no tempo regulamentar e uma outra, decisiva, o chamado "golo de ouro", no prolongamento.

Até aqui, quatro golos para cada lado, marcavam com equilíbrio nervoso a história do jogo no Pavilhão das Goladas, em Braga.



Da parte da Académica, os tentos saíram dos sticks de João Pinto e Vítor Hugo.

De saída da Taça de Portugal, a equipa vira agora as atenções para o jogo de sábado, em casa, contra o Benfica. A equipa da Luz ocupa a segunda posição da tabela, mas vem de uma derrota, precisamente

frente à equipa de Braga, com os mesmos números que afastaram a Académica da Taça. A partida é às 18h30. **CB**

RESULTADOS

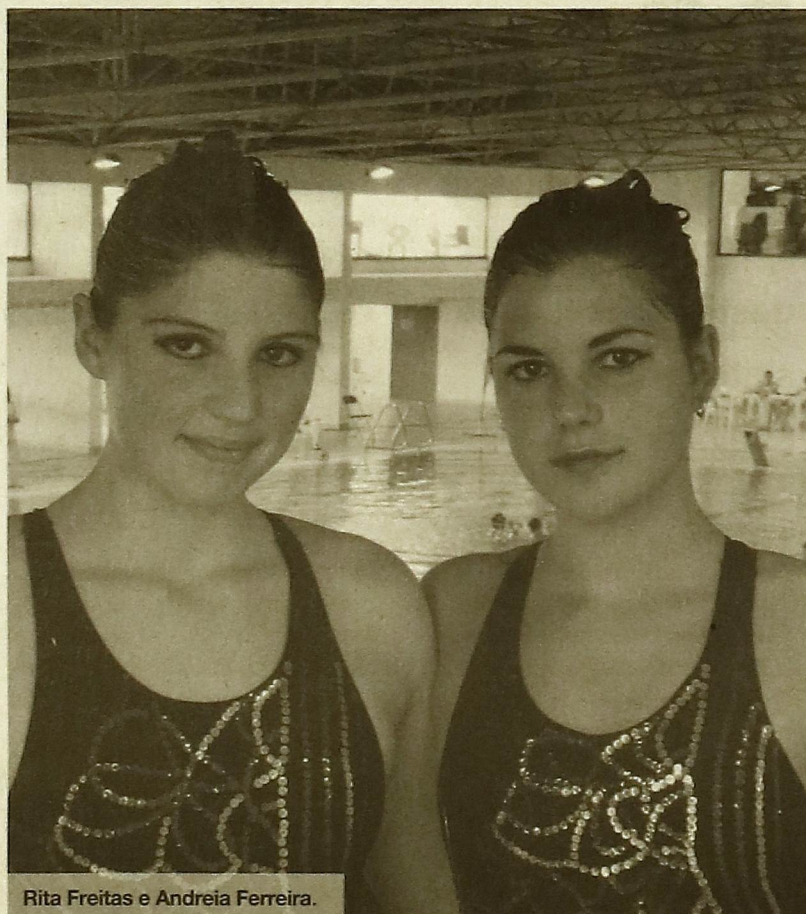
Gulpilhares	3 - 4	Física
Paço d'Arcos	3 - 3	Oeiras (4-3 ap)
Tomar	6 - 4	Valongo

Natação

Sincronizadas para a vice-liderança

A equipa de natação sincronizada do Sp. Espinho alcançou o segundo posto no campeonato nacional de Inverno, que decorreu este fim-de-semana, em Coruche. Mas houve mais uma medalha de prata para o palmarés dos tigres. As seniores Andreia Ferreira e Rita Freitas protagonizaram o dueto vice-campeão na prova. Além destas nadadoras, na prova de figuras obrigatórias, o Sp. Espinho fez-se representar por Joana Silva (13º lugar em júniores), Carla Dias (14º), Adriana Helena (19ª classificada em juvenis e 9ª nos solos), Filipa Tavares (18º lugar em estreia na categoria de infantis) e Sofia Silva (30º).

Os outros duetos tigres foram protagonizados por Joana Silva e Carla Dias e Filipa Tavares e Sofia Silva, ambos obtendo o 6º lugar da tabela. Somando tudo, faltou pouco para o Sp. Espinho subir ao pódio em Coruche na classificação geral por clubes. Já no sábado e na segunda-feira, a equipa tigre participa no Torneio Regional de Clubes, em Viseu, levando a competição 18 atletas. **CB**



Rita Freitas e Andreia Ferreira.

Hóquei em Campo

AAE perde terreno

A Académica de Espinho perdeu terreno face aos mais directos concorrentes do nacional de Hóquei em Campo. Na recepção ao Lousada, os academistas sofreram uma pesada derrota, por 1-5, e viram a distância para o segundo lugar aumentar para seis pontos. Lidera o União de Lamas com 24 pontos, em segundo está a AD Lousada com 18 e, em terceiro, a AA Espinho com 12. Na próxima jornada (25 de Abril) a Académica joga com o Núcleo em Alfandega da Fé. **NS**

Futsal

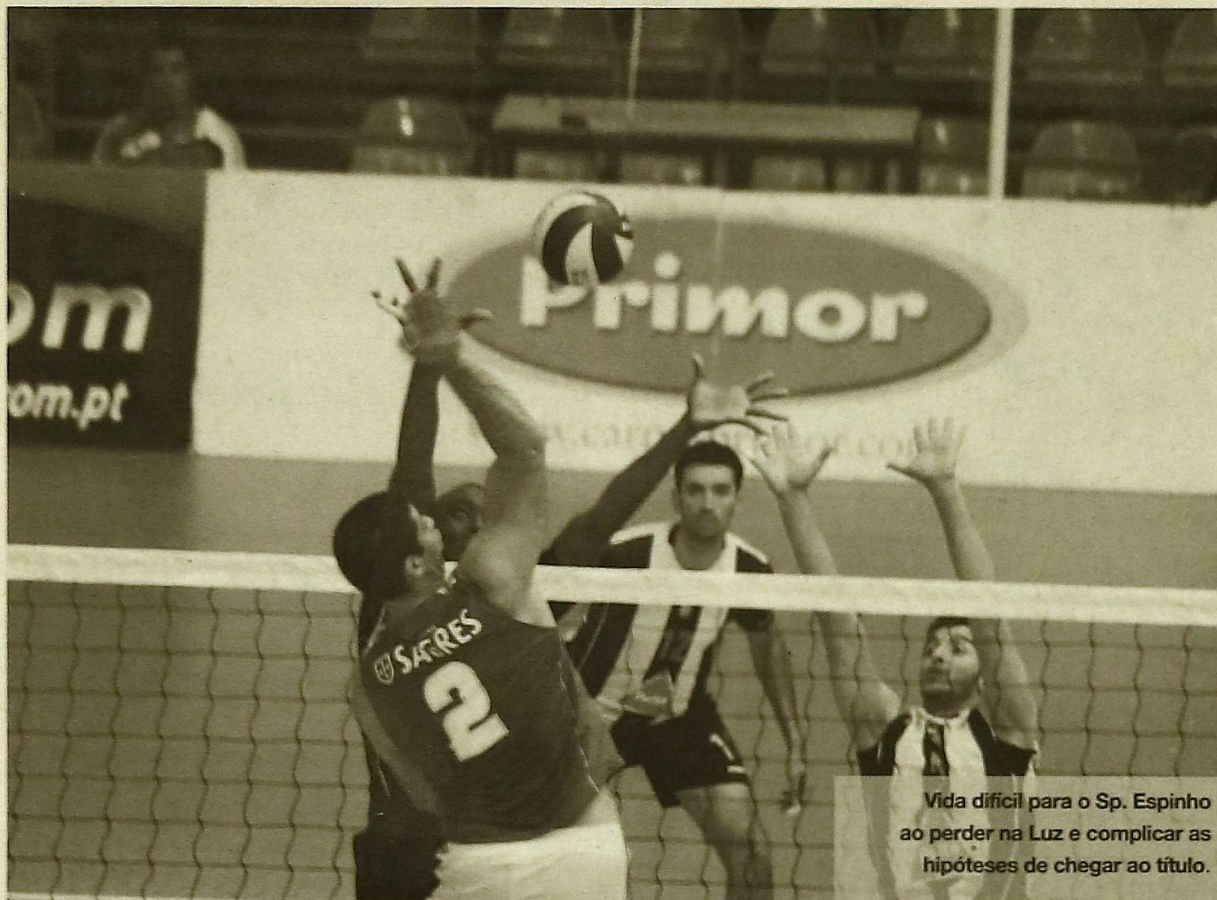
Mostrar quem manda(va)

A Novasemente provou ter argumentos para ser campeã distrital de futsal feminino. A equipa de Anta venceu o já consagrado Vilamaiorense por 5-3, na última jornada da prova. Não fossem os pontos perdidos contra outros adversários e outro galo cantaria certamente. O Sp. Silvalde também esteve perto de bater o pé ao líder do campeonato masculino mas a balança pendeu para o Ossela, pela margem mínima (4-3). Os silvaldenses mantiveram o 11º lugar. **NS**

Voleibol

Juvenis apurados

A equipa de juvenis do SC Espinho apurou-se, este fim-de-semana, para a fase final do campeonato nacional. Os orientados de Filipe Vitó venceram o Colégio Cernache, de Coimbra, por 3-1 com os parciais de 26-28, 25-22, 25-13 e 25-20, consolidando assim o segundo lugar do grupo B. No próximo sábado (15h) os juvenis tigres visitam o Vitória de Guimarães para discutir o primeiro lugar do grupo. **NS**



Vida difícil para o Sp. Espinho ao perder na Luz e complicar as hipóteses de chegar ao título.

Vamos começar do princípio

Dois jogos, duas derrotas para o Sp. Espinho no playoff final. As contas complicam-se e as hipóteses diminuem frente a um Benfica em crescendo de confiança para a conquista das faixas de campeão nacional. Vencer este domingo é vital para as aspirações tigras.

2º JOGO PLAY-OFF FINAL

SL Benfica	3	22	18	26	25	15
Sp. Espinho	2	25	25	24	22	13

Jogar na Luz não é fácil e, sem Miguel Maia, é mais complicado. O capitão do Sp. Espinho não recuperou de uma lesão contraída ainda antes do jogo em Espinho e, desta vez, ficou mesmo no banco, sendo substituído por Bruno Gonçalves.

Apesar disso, os tigres entraram em campo cheios de força para contrariar a vantagem benfiquista de um jogo. E chegaram a fazer pensar que a vitória seria fácil. Em uma hora de jogo, já o Sp. Espinho vencia por 2-0. Um Tomás Aldazabal de ataque fortíssimo soube não ser travado pelas águias. O cubano foi o farol dos tigres, com 29 pontos conquistados.

Francisco Fidalgo

“Eu acredito”

“O Espinho esteve bem nos dois primeiros sets, teve o controlo do jogo. Depois, o Benfica reagiu e, mesmo assim, conseguimos dar a volta ao resultado no terceiro set. As coisas não correram muito bem e perdemos.

No quarto set, tínhamos uma vantagem grande e acabámos por não conseguir aguentá-la e o Benfica recuperou. Houve mérito do Benfica que usou outras soluções e outro tipo de jogo. Nós não conseguimos manter os níveis do serviço e do bloco necessários.

Não sei se o Benfica estará mais forte que o Espinho. Está é mais forte do que estava habitualmente e

tem tido, também, a sorte do jogo. Quando ganhamos, ganhamos com melhor vantagem. O Benfica sabe superiorizar-se no final. Também tem mais jogadores e, portanto, mais soluções. Tínhamos o Miguel Maia de fora e esperamos que recupere para o próximo jogo, mas não temos a certeza.

Em termos psicológicos acho que não se passa nada com a equipa. Foi para Lisboa cheia de vontade de vencer e entrou muito determinada. Faltou-nos, sobretudo, mais serviço para deixarmos o ataque deles mais previsível. Ao nível que jogámos estes dois primeiros sets e os dois sets que recuperámos em Espinho será suficiente para vencer o próximo jogo e o playoff. Eu acredito que é possível.”

EM VANTAGEM PARA A DES-VANTAGEM

Fazendo espelho do Sp. Espinho que recuperou da desvantagem de dois sets no jogo na Nave Desportiva, a equipa de Francisco Fidalgo esteve ao melhor nível e, já no terceiro set, chegou a recuperar de uma desvantagem de quatro pontos, esteve à frente no momento crítico do set, mas viria a perdê-lo

nas vantagens.

Não baixando os braços, o Sp. Espinho teve a maior vantagem na partida aos 6-12, mas um serviço demasiado fraco permitiu ao ataque benfiquista fazer o que quis, isto é, dar a volta ao placard e empurrar a decisão para a negra.

Num set discutido ponto a ponto, a vitória acabaria por sorrir aos da casa, porque estes jogos também se fazem de alguma sorte. **CB**

Comentário

TER O PÁSSARO NA MÃO...E DEIXÁ-LO FUGIR!...



Depois da derrota de sábado, SÓ ganhando os três jogos é que seremos campeões.

O SC Espinho entrou muito bem no jogo, eu já sabia que seria difícil o M.Maia jogar, mas com o Bruno Gonçalves em muito bom plano, a jogar e a fazer jogar, e quando chegou o final do 2.º set, tudo estava bem, mesmo jogando na casa do adversário, num ambiente adverso e com casa cheia para apoiar o Benfica.

Ainda por cima o jogo foi transmitido pelo canal BenficaTV que, como se “compreende”, publicita as suas equipas, e com comentários algo tendenciosos, mas o que é um facto é que os tigres voltaram a perder. Uma equipa de vôlei que normalmente é madura e competitiva, e que nestes playoffs finais, tem sido na hora da verdade precisamente o contrário.

Apesar de no 3º set ter conseguido uma excelente recuperação, e ter estado a vencer por 21-20, perdeu o set e, a partir daqui, a equipa desmoronou-se e deu alento ao Benfica, que também por seu mérito e das alterações feitas pelo seu treinador, conseguiu virar o jogo para o seu lado. Venceu os 3 últimos sets e consequentemente o jogo, ficando agora a um jogo de se sagrar campeão nacional. Os leitores irão questionar como é que voltou a acontecer isto? Será que a estrelinha não acompanha o Espinho?...Também, mas o que eu tenho como uma equipa madura e experiente, foi tentar ganhar na força um jogo contra um adversário que tem aí o seu ponto forte, ataque e bloco, e os tigres não perceberam isso. Só para dar um exemplo, o central benfiquista Jardel fez mais blocos-ponto que a equipa tigre toda junta...(fez sete pontos no bloco contra seis do total da equipa do SCE).

Há que ir buscar força, fé e motivação onde for possível, porque ainda não acabou, mas que está mais difícil, está. Espero que no próximo jogo o Espinho volte a ser uma equipa inteligente, e que nos momentos cruciais dos sets seja mais eficaz e produtiva.

Uma palavra de apoio para toda a equipa, de apoio e apelar aos adeptos tigres para não faltarem com o seu apoio no próximo domingo, pois eles precisam do vosso apoio SEMPRE!... **Filipe Vitó**



23 Abril
Porto

Sonic Youth
21h

Figuras seminais no rock alternativo, os nova-iorquinos Sonic Youth regressam a Portugal para apresentar The Eternal, o mais recente avanço discográfico, no Coliseu do Porto. Certamente não deixarão de visitar os temas de Daydream Nation, EVOL ou Goo. Bilhetes entre 26 e 30€.

24 Abril
Porto

Drumming
11h30

Bem conhecido do público espinhense, o colectivo de percussão jazzística vai ter a seu cargo as despesas dos já habituais concertos Promenade, no Coliseu. Entradas desde 5 até 10€.

25 Abril
Aveiro

José Cid
16h

A "mãe" do rock português visita a cidade dos ovos moles e tem a seu cargo o encerramento das festas da Feira de Março. José Cid, resgatado pelo público dos confins da memória, continua a passear as suas canções mais conhecidas, como a Como o macaco gosta de banana, entre outras.

Farmácias

Terça-feira, 20 de Abril Farmácia Teixeira Av. 8, n.º 436 - Telf.: 227 340 352	Sábado, 24 de Abril Farmácia Conceição Rua S. Tiago, n.º 709 - Telf.: 227 311 482
Quarta-feira, 21 de Abril Farmácia Santos Rua 19, n.º 265 - Telf.: 227 340 331	Domingo, 25 de Abril Farmácia Guedes de Almeida Rua 36, n.º 416 - Telf.: 227 322 031
Quinta-feira, 22 de Abril Farmácia Paiva Rua 19, n.º 319 - Telf.: 227 340 250	Segunda-feira, 26 de Abril Farmácia Teixeira Av. 8, n.º 436 - Telf.: 227 340 352
Sexta-feira, 23 de Abril Grande Farmácia Rua 8, n.º 1025 - Telf.: 227 340 092	Terça-feira, 27 de Abril Farmácia Santos Rua 19, n.º 265 - Telf.: 227 340 331

Meteorologia

Previsões sujeitas a alterações

Terça-feira, 20 de Abril Máxima: 24° Mínima: 14°		Sábado, 24 de Abril Máxima: 17° Mínima: 12°	
Quarta-feira, 21 de Abril Máxima: 16° Mínima: 14°		Domingo, 25 de Abril Máxima: 18° Mínima: 13°	
Quinta-feira, 22 de Abril Máxima: 16° Mínima: 14°		Segunda-feira, 26 de Abril Máxima: 17° Mínima: 14°	
Sexta-feira, 23 de Abril Máxima: 16° Mínima: 14°		Terça-feira, 27 de Abril Máxima: 22° Mínima: 14°	

Espinho "entre aspas"

Record

"É certo que vou jogar ainda mais alguns anos, mas o meu futuro não passa pelo Sp. Espinho." O distribuidor e capitão dos tigres explica que não se identifica com o rumo que o clube dará ao voleibol na próxima temporada.

Miguel Maia, projectando o seu futuro.



Jornal de Notícias

José Nunes, apesar de estar desempregado, também participou na marcha, "porque pagar portagem prejudica os patrões e quem trabalha". "A 109 entre Espinho e o Porto é uma miséria", acrescentou, por sua vez, Armando Mota.

A marcha lenta contra as portagens nas SCUTS, como a A29, passou por Espinho.

Jornal de Espinho

Em Espinho, há neste momento mais de 1000 pedidos de realojamento. A única opção disponível são os 77 fogos construídos na Ponte de Anta.

A Câmara Municipal de Espinho vai procurar outras soluções para os desalojados, que não passem pela habitação social.

EMERGIR

O Multimeios já pode pagar salários. A notícia do despacho favorável à providência cautelar interposta pela Câmara Municipal de Espinho é uma boa notícia. Porque devolve, pelo menos por agora, a dignidade a um espaço de excelência do concelho. Ainda este fim-de-semana ficou provada a sua polivalência, ao receber, além do habitual cinema, concertos, espectáculos de ballet e exposições. Que esta primeira vitória represente a derradeira reconquista do espaço. Espinho agradece.

A OBRA SENTE-SE

As recentes intervenções camarárias nos passeios da cidade são acertadas. À semelhança do que se passa, por exemplo, na vizinha São Félix da Marinha, onde o passeio ao longo do prolongamento da rua 20 tem sido alvo de requalificação, a Câmara decidiu melhorar o chão que pisamos. A preocupação de criar rampas de acessos aos passeios não pode, de forma alguma, ser esquecida. É obra pequena, que mal se vê? Sim, é. Não envolve grandes custos nem grande alarido, nem dá para pomposas inaugurações. Mas são intervenções que se sentem. E são pequenos arranjos que, convenhamos, já deviam ter sido feito há anos.

COMUNICAR COMO DEVE SER

Parabéns ao Gabinete de Imagem e Comunicação da Escola Secundária Domingos Capela, na pessoa da professora Nelma Patela. Sem dúvida, exemplar no trabalho de divulgação das actividades da escola.

Nuno Neves

Foi a rebentar pelas costuras a primeira edição deste ano do Circuito Regional de Espinho, que teve as modalidades de surf, bodyboard e longboard. Mais de 100 inscrições para assistir à vitória maciça dos espinhenses no bodyboard e no longboard. No final, organização e atletas foram unânimes em considerar esta uma das melhores provas realizadas no concelho.

Realizou-se no último fim-de-semana e contou com a presença de participantes de vários pontos do país. A adesão maciça, aliada ao facto de existirem pontos de maré em que não foi possível realizar o campeonato, fez com que a organização tivesse de desdobrar a estrutura, inicialmente prevista apenas para a praia das Sereias, local onde, segundo reza a história, se deram os primeiros passos do surf na cidade de Espinho. Assim sendo, as provas desenvolveram-se também na praia da Baía, o que obrigou a organização à mobilização de uma estrutura considerável.

BODYBOARD DA CASA

No final do circuito, o domínio espinhense na classe de bodyboard foi avassalador, com os quatro

Ondas houve, povo também



primeiros lugares a ficarem para a "casa": Joana Soares, na secção Feminino; Bernardo Machado, em sub-16; Diogo Silva, em sub-18; e Tiago Ferraz, em Open. Na categoria de Longboard, o pódio também foi espinhense, com Luís Cruz a sair vitorioso das ondas. No surf, vitórias de Tomás Ferreira, em sub-16; Sebastião Furtado, em sub-18; e Fernando Moreira, em Open. **Hugo Faustino/NN**

FICHA TÉCNICA

Director Nuno Neves
Redacção Cláudia Brandão, Nelson Soares
Fotografia Filipe Couto e Tiago Casal
Ribeiro Colaboração Armando Bouçon, Antero Eduardo Monteiro e André Laranjeira
Paginação Nuno Neves e Melissa Canhoto
Publicidade Eduardo Dias **Redacção e Composição** Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho **Telefone** 227331355 **Fax** 227331356 **E-mail** agenda.mareviva@gmail.com
com Secretaria e Administração Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho **Telefone** 227331357 **Fax** 227331358 **Propriedade e Execução Gráfica/Editor** Nascente - Cooperativa de Acção Cultural. CRL - Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho
Telefone 227331355 - **Fax** 227331356
NIF 500 615 268 **Tiragem** 1500 exemplares
Número de Registo do Título 104499, de 28/06/76 **Depósito Legal** 2048/83

Anuncie no seu jornal de referência.
 Contacte-nos pelo e-mail:
 agenda.mareviva@gmail.com

Compre Café na
CASA ALVES RIBEIRO
 Rua 19 n.º 294 - Espinho
fica bem servido e gasta menos dinheiro
 www.alvesribeiro.espinho.inn

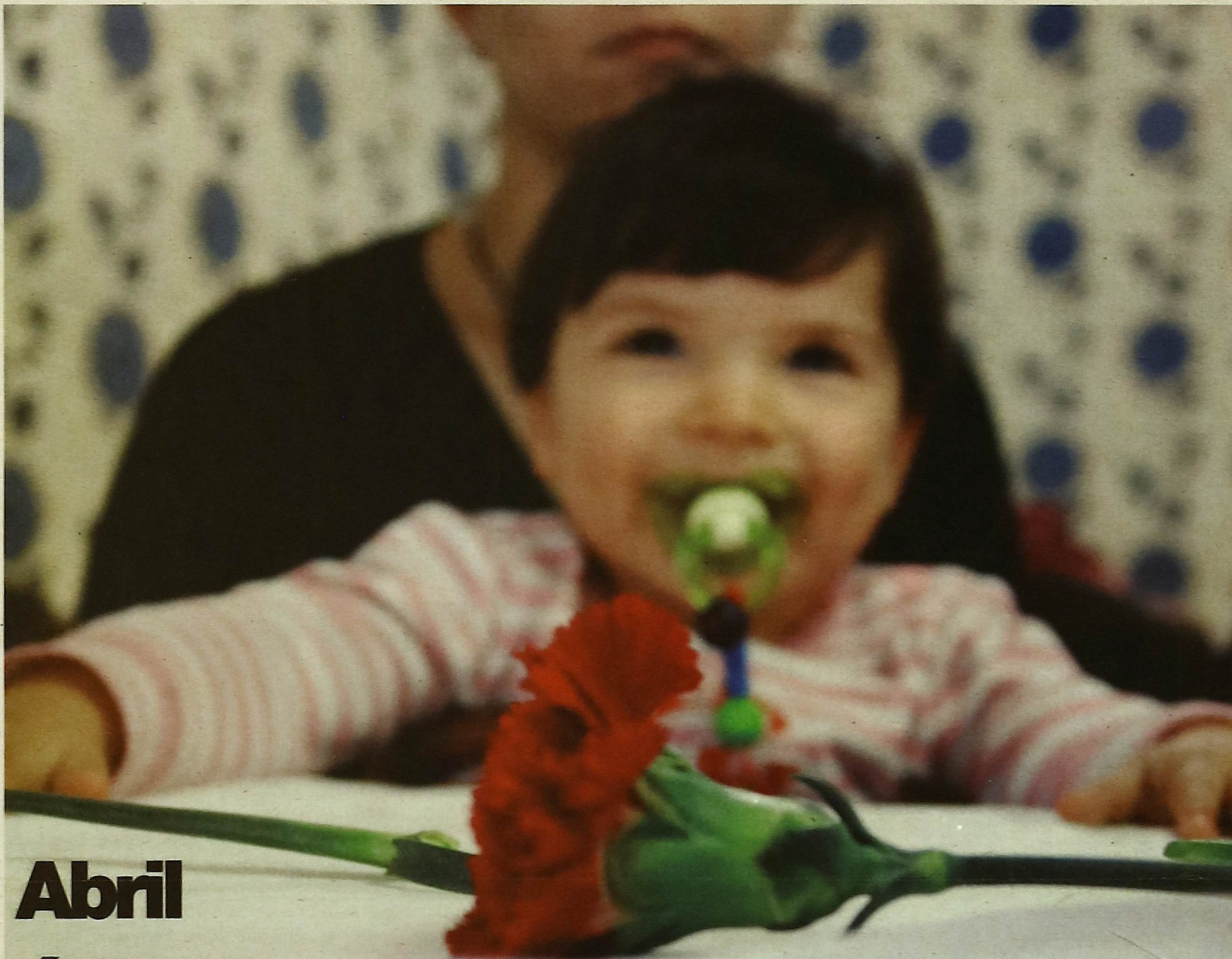
RESTAURANTE MARRETA
 de Pedro Silva Lopes
 Caldeirada e Cataplanas de Peixe
 Cataplanas de Tamboril
 Açorda e Arroz de Marisco
ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA
 Rua 2 N.º 1355/1361 • Tel. 227340091
 4500 ESPINHO • PORTUGAL

ALBUQUERQUE PINHO
 FILOMENA MAIA GOMES
ADVOGADOS
 ESCRITÓRIOS
 Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dt.º
 Telef. 226098704 - 226098873
 Fax 226003436 - 4000 PORTO
 Rua 19 n.º 343 - Tel. 227342964
 4500 ESPINHO

Compramos todos os artigos em:
OURO * PRATA * JÓIAS CAUTELAS DE PENHOR
 Pagamos melhor e a dinheiro
 2.º e último andar * HONESTIDADE - SIGILO - PRIVACIDADE
 Rua 23, n. 174 - Edifício S. Pedro - Sala Y
 Espinho - Tlm.: 96 587 98 72

Jorge Alves e Albertina Ataíde
ADVOGADOS
 Av. 24 n.º 1019 - 1.º Sala D - 4500-201 Espinho
 Tel./Fax 227313240
 Rua Capitão Sousa Pizarro, 13, 1.º Esq.º - 3810-076 Aveiro
 Tel./Fax 234424049

REZAMPAGO AUTOMÓVEIS
 NOVOS E USADOS
 Gerência de António Santos
 TEL. / FAX 227320883
 TELEM. 967002589
 4500 ESPINHO



Abril é uma criança

ESPINHO

09h45 - Prova de atletismo
10h15 - Hastear da bandeira
11h - Assembleia Municipal
16h - Exposição "E Depois do Adeus", Centro Multimeios
18h - Filme "Capitães de Abril", Centro Multimeios

SILVALDE

(Dia 24)
Concerto do grupo Jet Set, Bairro Piscatório
(Dia 25)
Largada de Pombos, Largo da Junta
10h - Caminhada pela Liberdade e Igualdade
15h30 - Final do Torneio de Futebol Popular
17h30 - Porco assado, insufláveis e pinturas faciais, Campo da Seara

ANTA

15h - Apresentação dos infantis, Campo de Cassufas
17h - Final do Torneio Taça de Anta, Campo de Cassufas

PARAMOS

(Dia 24)
Torneio Internacional de Futebol
21h30 - Concerto da Banda União Musical Paramense
(Dia 25)
09h30 - Prova de atletismo
10h15 - Prova de cicloturismo
11h30 - Sessão solene
17h - Final do Torneio de Futebol Popular

GUETIM

09h00 - Hastear da Bandeira
10h30 - Jogo de Futebol entre populares

Publicidade



ESPINHO MAIS PERTO DE SI!

WWW.ESPINHO.TV

A CULTURA DE UM CONCELHO À DISTÂNCIA DE UM CLIQUE

envie informações das suas iniciativas para: geral@espinho.tv :: telm: 91 744 44 17

Aipal

Padarias - Pastelarias
*Todos os dias,
o seu Bom Dia*

Tel: 227 331 240 | Fax: 227 331 249 | E-mail: aipal@aipal.pt